ANO 27.º QUARTA-FEIRA, 8 DE OUTUBRO DE 1947 N.º 8931

Diario de Lisbôa

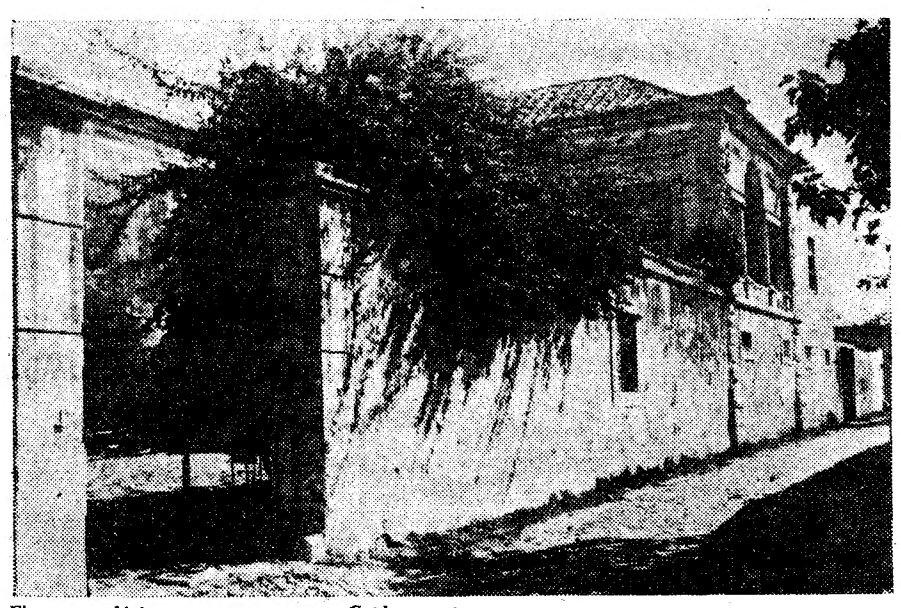
DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 14 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR JOÃO CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



E' neste palácio, que pertenceu aos Caldas Machado, e hoje do património municipal que está a ser ordenado quase todo o espólio do Cortejo Histórico, em parte das salas, algumas revestidas de azulejos setecentistas. O palácio, cuja fundação deve datar do final do século XVIII e ostenta ainda a sua elegante varanda exterior de arcaria, está pejado, com cuidadosa distribuição, de indumentária rica, fatos caprichosos, numa prodigalidade de tecidos, capacetes, elmos, coroas, plumagens, indumentária indigena, balsões, insignias, bandeiras, emblemas, estandartes, flabelos, baculos, palmitos, paineis, andores, altares, candelabros, pratarias de pasta, instrumentos musicais, lanternas, peças de ostentação dos lugares do Império, etc., etc., uma ostentação de ouro, aços, vermelhos, sedas, lhamas, veludos—o que tudo constituirá um museu. A pitoresca indumentária das marchas dos bairros será também ali recolhida. Na Mitra e em Galveias estão recolhidas outras importantes peças de vulto, entre as quais o Carro de Lisboa, de cristal

PATRIMÒNIO MUNICIPAL

O espólio do cortejo histórico

e outros bens da Câmara de Lisboa

que se destinam ao Museu da Cidade

estão a ser instalados na Quinta dos Corucheus

Entre os inumeros imoveis que a Camara Municipal tem adquirido, ao abrigo da lei de expropriações para cumprimento dos projectos elaborados dentro do novo plano de urbanização da cidade, e especialmente abrangido pelas obras do Aeroporto, conta-se o palácio e a quinta da Vila Formosa, á estrada de Sacavém. A propriedade é constituida por um palácio de três pisos e quarenta divisões, com patio, jardim, garagem e cocheira, além de cerca de 200 mil metros quadrados de terreno, com pomar, olival, eucaliptal, vinha e amplas instalações agricolas, com lagar e adega.

A presidência da Camara, na reunião de Fevereiro ultimo, submeteu á ratificação dos vereadores alguns actos notariais, entre os quais constava a escritura de quitação, no valor de 4.653.600$00, pela aquisição de parte do predio denominado «Quinta da Vila Formosa», dada por José Domingos Barreiro, Limitada.

Porque toda a area ocupada por aquela propriedade ainda está longe de ser aproveitada, dentro do plano de urbanização local, e porque dela se poderia tirar o necessário rendimento para suavizar o custo total da expropriação, o Municipio tomou a resolução de anunciar, em Agosto ultimo, a hasta publica para a cedencia, por arrendamento e a titulo precário, do palácio e da quinta, que, segundo o respectivo anuncio, poderiam ser destinados a casa de saude ou de repouso, colégio ou vivenda, sob o preço base, anual, de 96 contos,

Um aspecto do arranjo que foi dado ao lance de acesso da escada principal

para a parte urbana, e de 100 contos para a rustica, estabelecia-se, entre outras cláusulas, na respectiva ocupação, a proibição de sublocação, a indemnização por bemfeitorias realizadas e, bem assim, que o adjudicatário não poderia evocar as leis regulamentares do inquilinato, sob qualquer que fosse o motivo,

(Continua na pag. central)

O fim das agências

de passagens e passaportes

Registam-se a propósito alguns números

da emigração portuguesa em 1946

O decreto-lei relativo á protecção ao emigrante e ao condicionamento da emigração, está justificado no preambulo do decreto 36.199, de 29 de Março, que suspendeu temporáriamente a emigração. O presente diploma não complecta ainda a execução do pensamento do Governo. Contém apenas disposições de caracter administrativo, as primeiras do sistema geral em que a emigração se movimentará. Estabelece-se uma organica interna, visando, sobretudo, a defesa do emigrante «contra as especulações várias de que tem sido fácil vítima».

E' criada uma Junta de Emigração, composta por representantes de vários ministérios e serviços.

Nenhum navio nacional ou estrangeiro pode receber ou desembarcar emigrantes sem licença da Junta.

Acaba a intervenção de empresas ou individuos que se ocupam no engajamento de emigrantes e tratam de papeis e de passagens. No dia 1 de Novembro caducam as licenças concedidas.

O diploma, emanado do Ministério do Interior, tem um largo alcance moral e económico, que é desnecessário pôr em relevo.

A emigração em 1946

Apontamos alguns numeros edificantes, e que vêm a propósito. A emigração, que foi uma válvula de descarga durante alguns séculos, com vantagens económicas e verdadeiro desgaste de caudal humano—tem estado nos ultimos anos bastante reduzida.

No ano passado emigraram 8.275 individuos, dos quais 6.955 para o Brasil. Os distritos do Funchal e de Aveiro, logo seguidos dos de Viseu, Porto, Guarda e Bragança, forneceram os maiores contingentes. Menores até 14 anos sairam 956. Em 1945 haviam emigrado 5.938 individuos.

De 6.082 emigrantes de 1946, com mais de 14 anos, 1.159 eram totalmente analfabetos. 2.240 pertenciam á agricultura, 785 ao comércio, 658 á construção (operários).

E' para registar: Do total dos emigrantes maiores de 14 anos (6.082), menos de metade (2.751) não tinham emprego certo. 1.760 tinham alguma coisa de seu, 203 venderam o que tinham, 260 eram desempregados e foram á aventura, e 2.161 deixaram familias a seu cargo.

Em 1946 retornaram ao País 5.367 individuos, quando em 1941 haviam apenas retornado 1.704.

Fora já do aspecto exclusivamente emigratório, mas incluindo emigrantes, regista-se que no ano passado sairam do País pelas vias aérea, terrestre e maritima 101.627 individuos, dos quais 58.116 portugueses, e entraram 97.350 dos quais 52.965 portugueses.

Os aviões levaram 25.867 pessoas, comboios e automoveis 45.760, e navios 30.000.

Com destino a Espanha sairam 17.319 pessoas, para Inglaterra 6.839, para os Estados Unidos 3.261.

Para as nossas colónias foram 11.138 individuos e desembarcaram 8.259.

AS MEMÓRIAS DO EMBAIXADOR WINANT

O ataque a Pearl Harbour

chegou ao conhecimento de Churchill

através da Rádio, durante um jantar

com o representante dos Estados Unidos

por **JOHN WINANT**

Em 30 de Novembro de 1941, enviei uma comunicação ao sr. Churchill para o presidente Roosevelt, na qual aquele sugeria que havia um caminho de aproximação a tentar para evitar a guerra entre o Japão e os Estados Unidos: uma declaração franca de que qualquer acto de agressão levado a efeito pelo Japão conduziria ás mais graves consequências. Se esta nota devia ser secreta ou publica, qual o momento exacto de a proferir e se devia ser feita conjunta ou simultaneamente por cada país, o sr. Churchill deixava ao arbitrio do presidente.

Nesta comunicação o primeiro-ministro acrescentava compreender as dificuldades constitucionais que se apresentavam ao presidente, perante uma atitude dessa natureza, mas pedia que no momento em que o presidente julgasse oportuno, e que podia estar muito próximo, anunciaria que qualquer posterior acção japonesa compli-lo-ia a apresentar ao Congresso as mais graves decisões.

Mais tarde, fui autorizado pelo Governo britanico a divulgar esta comunicação para que a Comissão do Congresso encarregada de investigar os factos referentes ao ataque de surpresa a Pearl Harbour, tomasse conhecimento dela.

Esta carta, juntamente com os inumeros factos desagradáveis acumulados anteriormente, fez-me pensar que as negociações de paz em estudo na capital norte-americana não dariam bom resultado.

As melhores informações que chegavam até nós, na embaixada, vinham por intermédio dos serviços britanicos, e os ingleses estavam tão preocupados como nós. Na embaixada e em Whitehall havia igual estado de tensão.

Eden convidara-me para ir passar o

(Continua na 9.ª pág.)

27 mortos

num acidente ferroviário

NOVA YORK, 8.—Comunicam de Nichols, Estado de Missouri, que um comboio de passageiros descarrilou em Springfield, a seis quilómetros daquele entroncamento, ás primeiras horas da madrugada de hoje. Houve 27 mortos e resultaram feridas 32 pessoas, das quais muitas se encontram em estado grave.—(U. P.).

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Os árabes dispõem

de grandes capitais

para fazer face

ás iniciativas judaicas

JERUSALEM, 8. — Segundo Ahmed Abdel Ghaffar Bey, enviado especial do Egipto á reunião da Liga Arabe, na economia politica árabe está a tentar-se fazer uma grande experiência para modificar os árabes da Palestina, anulando o esforço judaico para adquirir o máximo de terrenos.

Ghaffar Bey revelou que uma companhia com um milhão de libras está já inteiramente estabelecida, sob os auspicios da Liga Arabe, para esse efeito. Essa soma ficará á disposição dos agricultores árabes palestinianos, cujos bens estejam «ameaçados» de passar para as mãos dos judeus, a fim de modificarem os seus terrenos e os fazerem progredir.—(R.).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

APROVEITANDO A AUSENCIA—Os gatunos entraram, por meio de chave falsa, e aproveitando a ausencia do sr. Estevão Lucena, na sua casa, sita na Avenida Alvares Cabral, 20, 1.º Compareceu ali um agente da P. S. P. que verificou estarem as gavetas abertas e em desalinho, supondo que os gatunos levaram pratas e roupas. Aguarda-se o regresso da vitima, que se encontra em Tavora.

FALSIFICAÇÃO—Foi preso, pela P. S. P., José da Silva Campos, Rua de Arroios, 28, 1.º, que falsificou a assinatura de Armando Silva, gerente da casa onde era empregado, em recibos e cheques, com que desviou a quantia de 7.500$00.

DESASTRES

COLHIDO PELO COMBOIO—César Lopes dos Santos, de 32 anos, ferroviário, residente em Nogueira, Ancião, foi esta madrugada colhido por um comboio, quando passava no tunel do Rossio. Sofreu esmagamento de uma perna e recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

REGIONALISMO

Conforme tem sido noticiado, a Casa do Alentejo tomou a iniciativa da fundação em Lisboa, da Casa de Saude do Alentejo, destinada aos seus compovincianos em caso de doença. Esta obra está a receber as melhores provas de aplauso e auxílio, devendo o Alentejo ser percorrido por delegados da instituição encarregados da colocação de bilhetes para o sorteio de valiosos prémios que se efectua no fim do corrente ano e cujo produto se destina ao fundo de construção daquela casa de saude.

II Curso de Medicina

e Cirurgia de Urgência

Prosseguiu hoje o II Curso de Medicina e Cirurgia de Urgência, que há dias se inaugurou no Hospital de S. José.

A primeira lição de hoje foi realizada, ás 10 horas, no salão nobre do referido hospital, pelo sr. dr. José Cañabel, de Barcelona, que fez uma larga dissertação sobre acidentes agudos das doenças da tiroideia.

Seguiu-se a lição do sr. dr. Pereira Viana, do Porto, que tratou das situações de urgência nos enfartos do miocárdio.

O sr. professor Edmundo Vasconcelos, catedrático da Universidade de S. Paulo, fez uma lição sobre cancro do esófago. O ilustre cirurgião brasileiro dissertou largamente sobre o tema da sua lição e apresentou um filme colorido de uma operação de cancro no esófago, que executou e despertou o maior interesse entre os médicos que seguem o curso.

A' noite, o sr. dr. Mário Canda falará de «Perfurações agudas de ulceras gastro-duodenais», em que estudará 312 casos.

DR. INDIVERI COLUCCI

Regressou á sua residência em Paço de Arcos

F. A. Contente Fernandes
RETOMOU A CLINICA
Av.ª da Liberdade, 54-1.º Telf. 2 8078

Cursos lingua alemã
Abertura: 9 de Outubro. Matriculas
Av. 5 de Outubro, 158, r/c, Dt.º. Tel. 74.974

BAILE
Ás 17 1/2 horas
no
ROSE BAR
TODOS OS DIAS
SELECÇÃO RIGOROSA
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 46
Telef. 46857

SAIU O NUMERO 47 DA «NATURA»!

O orgão oficial do Movimento Naturista Português que luta pela Saude do Povo pelo Naturismo, Doutrina, Filosofia e Terapeutica que avança no mundo civilizado para levar os povos á Felicidade Social.

Sumário deste numero:

Dever sagrado; Origem e Patogenia do Cancro; Traição e Subserviência; A Vergonha social do tiro aos pombos; São homens?; A Ciencia; A Cura das doenças hepáticas e biliares pela terapeutica Natural; Fraternidade; Durma bem; Quando a criança está doente; Verdades evidentes; Persistência; Para bem viver...; Um grande exemplo; O grave perigo do fumar; O açucar é um produto maléfico; A Verdade sobre a sífilis; Arsénicos Mercurios, inimigos da Humanidade); Desportos; desenvolvidas secções de Campismo e Esperanto.

32 páginas, 2$50. A' venda em todo o País e na Casa Travassos, Rocio, 42. Assinat. (semestre 15$00) na R. Herois de Quionga, n.º 2, 3.º, Esq.º—Telef. 43352.

DE LUTO

Manuel de Barros Loureiro

Em S. Paulo, onde conquistara uma posição industrial que se estendia a todo o Brasil, faleceu o sr. Manuel de Barros Loureiro, irmão do nosso amigo, o empresário sr. José Loureiro, a quem apresentamos pesames. Manuel de Barros Loureiro, espelho de portugueses no Brasil, disfrutava ali do melhor prestigio mas nunca esqueceu que a sua terra, Satão, Rio de Moinhos, no distrito de Viseu. Foi presidente da Camara Portuguesa de comercio e Industria de S. Paulo, socio honorário e contribuinte de várias colectividades portuguesas, no Brasil e em Portugal, e possuia a comenda de Cristo.

TRASLADAÇÃO

Dr. Manuel Rodrigues

Depois de ámanhã, ás 8 horas, faz-se a trasladação dos restos mortais do antigo ministro da Justiça e professor dr. Manuel Rodrigues do cemitério dos Prazeres, para o da Bemposta, em Abrantes, onde um grupo de amigos fez construir um mausoleu.

A urna, que se encontra depositada no jazigo da familia do sr. dr. Magalhães Colaço, é trasladada ámanhã, ás 9 horas, para a igreja do cemitério, donde sairá no dia seguinte, para Abrantes.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
TELEFONES — 43180-43189
RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉNERO

VIDA ARTISTICA

Exposição de aguarelas

O artista portuense Duarte de Almeida inaugura, amanhã, á tarde, na Casa do Distrito do Porto, uma exposição de aguarelas, desenhos e quadros, assistindo ao acto de abertura o chefe do Estado.

MARINHA MERCANTE

Passageiros do «Nea Hellas»

Com 339 passageiros, chegou, de Nova York, o paquete grego «Nea Hellas», que se dirige aos portos de Itália. Setenta e cinco dos seus passageiros, alguns dos quais de nacionalidade portuguesa, desembarcaram em Lisboa.

O «Sempre Fixe» dedica a primeira página do numero de amanhã ao Congresso Luso-Espanhol de Hidrologia e a ultima aos centenários de Lisboa, assinadas, respectivamente, por Valença e Botelho. No interior «Os Ditos da Semana», «Rebola a Bola», «O Teatro visto por fora e visto por dentro», «Arrufadas de Coimbra», «O Porto Alegre», muitas caricaturas, palavras cruzadas e tudo o mais que constitui um bom numero do alegre semanário.

Festa militar

no quartel de Braço de Prata

O coronel inglês sr. Wood, combatente da Grande Guerra, visita hoje, ás 16 horas, o quartel do 3.º esquadrão do regimento de cavalaria da G. N. R., em Braço de Prata, onde é recebido pelo comandante do regimento, sr. tenente-coronel Buceta Martins, e pela restante oficialidade. O esquadrão formou na parada do quartel, onde compareceram tambem algumas unidades motorizadas do 2.º esquadrão daquele regimento, aquartelado no Cabeço de Bola.

ADIDO MILITAR INGLÊS

O sr. coronel Robert Drummond Wolff, adido militar á embaixada da Grã-Bretanha em Lisboa, que parte brevemente para Inglaterra, apresentou hoje os seus cumprimentos de despedida ao chefe do Estado Maior, general Barros Rodrigues.

Para V. Ex.ª minha Senhora...

A grande moda dos Penteados em Paris continua dando preferencia na escolha das célebres

PERMANENTES A FRIO

executadas pelo processo «CADORICIN» no mais elegante e atraente Instituto de beleza do Dr. Payot, considerado como o melhor do mundo.

Em exclusivo do «SALÃO EMBAIXADA» chegaram recentemente de avião a Lisboa em missão de propaganda daquele célebre Instituto de Paris, os afamados artistas MR. ROGER FOUROUX e sua esposa MONIQUE FOUROUX, que em colaboração com os artistas portugueses cabeleireiros: IZAIAS - FERREIRA ex-sócio do Tivoli — FILIPE, etc., estão aplicando os mesmos processos com geral agrado das mais proeminentes damas da nossa Sociedade.

Faça V. Ex.ª desde já a sua marcação no:

SALÃO EMBAIXADA
INSTITUTO DE BELEZA — ALTA COSTURA — PERFUMARIA
RUA ALEXANDRE HERCULANO 11, 1.º, ESQ.
(ESQUINA DA RUA RODRIGUES SAMPAIO)

INDUSTRIA DO NORTE

Pretende entrar em combinação urgente com firma de Lisboa que possua bom e espaçoso local no centro da Baixa para venda directa ao publico dos numerosos e acreditados artigos que produz.

Resposta á Delegação deste jornal na Rua do Almada, 30, 1.º, Porto, ás iniciais A. B.

LIVROS DE ESTUDO
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
PARA
ESCOLAS PRIMARIAS, ESCOLAS TÉCNICAS, LICEUS E FACULDADES
LIVRARIA PORTUGAL
RUA DO CARMO, 70 — LISBOA — TELEF. 3 0582/3

Vida desportiva

FUTEBOL

O novo treinador do F. C. P.

Por via aérea, chegou de Madrid o argentino Eladio Wacheta, antigo jogador do Boca Juniores, de Buenos Aires. Este desportista estava para ser contratado para jogar pelo Atlético de Madrid, onde não ficou em virtude do clube argentino pedir pela sua transferência 200 mil pesos.

No Porto desempenhará apenas as funções de treinador, devendo ámanhã ser apresentado aos jogadores portistas.

HIPISMO

O concurso das Caldas

CALDAS DA RAINHA, 7 — A comissão organizadora do concurso hipico das Caldas ofereceu, no hotel Rosa, um jantar de homenagem aos srs. tenente-coronel Ivens Ferraz, delegado do Ministério da Guerra, que não pôde comparecer por doença, e capitão António Espinola, organizador técnico do referido concurso. Falaram os srs. dr. Asdrubal Calisto, pela comissão; dr. Augusto Saudade e Silva, presidente da Camara; Jaime Neto, pelo comércio; e dr. Hipólito Alvares, administrador do hospital D. Leonor.

Foi invocada a memória do conde de Fontalva, fundador dos concursos hipicos das Caldas, há mais de 40 anos, tendo-lhe sido dada a presidência de honra pela fotografia exposta na sala.

BANQUETE DE HOMENAGEM

a Francisco Mega

Os amigos e admiradores do desportista Francisco Mega, que acaba de ser galardoado com a máxima distinção que o Clube de Futebol «Os Belenenses» reserva aos seus mais prestimosos sócios—a medalha de dedicação—vão homenageá-lo com um jantar para o qual está aberta a inscrição na Casa Vareta, na Rua do Carmo, 89, e na Tabacaria Rosa, na Rua de Santa Justa, 61.

BOXE

Uma vitória de Marcel Cerdan

LONDRES, 8.—Marcel Cerdan, conhecido «boxeur» francês venceu por K. O., a noite passada, o irlandês Bill Walker, num combate a que assistiram dezenas de milhar de pessoas. —(United Press).

GINASTICA

Centro de Educação Fisica

Reabrem hoje as classes de ginástica do Centro de Educação Fisica, que continuam a ser dirigidas pelo professor sr. Ermelindo dos Santos.

O ABASTECIMENTO DO PAIS

Abastecimento de peixe

Vindos de Cabo Branco, Marrocos e da nossa costa, chegaram a Lisboa os navios de pesca de arrasto «Arrábida», «Ilha Graciosa», «Jupiter» e «Açor», dos quais foram hoje vendidas 103 toneladas de peixe, no Frigorifico Central de Santos.

O «Arrábida», que fez agora a sua primeira viagem, foi construído recentemente e realizou a viagem a Cabo Branco em 17 dias e meio, numa velocidade de 10 nós, o que permitiu descarregar o peixe e poder saír já na próxima sexta-feira. O «Ilha Graciosa», que descarregou no Frigorifco de Santos, sairá no sábado. Entre os navios, recentemente adquiridos conta-se o «Polo Norte», que fez há pouco uma viagem experimental á costa.

O INCENDIO DA PONTINHA

Estão concluidos os trabalhos do rescaldo do incêndio verificado numa fábrica de trapos na Pontinha. Para isso trabalharam denodadamente as várias corporações de bombeiros, entre os quais os Voluntários de Odivelas que compareceram no local do sinisro, segundo nos informam, sete minutos depois de feita a chamada de socorros para o seu quartel. A corporação é comandada pelo sr. Carlos Correia e o seu ajudante é o sr. Augusto Jorge.

FILARMÓNICA DE PALMELA

PALMELA, 8—A Sociedade Filarmónica Humanitária desta vila está hoje em festa, para celebrar o seu 83.º aniversário. Houve alvorada, ás 6 e 30, e, á noite, haverá um jantar de confraternização na sala da sociedade em festa.

No sábado, a banda dará um concerto radiodifundido pela Emissora.

Madame Joel

Regressou de Paris onde foi adquirir as ultimas criações em vestidos, tailleurs e casacos para a estação de Inverno, cuja colecção será apresentada muito em breve na acreditada CASA SOUSA, do Chiado.

GIRASSOL
RESTAURANT — SALÃO DE CHA
AV. DO AEROPORTO
(prolongamento da Av. Almirante Reis)

Toiros Santarem

Para as duas grandes corridas da Feira da Piedade que se realizam nos próximos dias 12 e 13, estão ultimados os carteis, que são:

DOMINGO, 12—Toiros do *Ex.mo sr. Marquês de Rio Maior, e Alberto Conde,* (antes *Claudio Moura*) para:

JOÃO NUNCIO
J. ROSA RODRIGUES
MANOLO NAVARRO

Jovem figura do toureio espanhol, que confirmou no sabado a alternativa em Madrid, e cortou orelhas, em competencia com o novilheiro de maior cartel em Espanha.

MANUEL DOS SANTOS
(da Golegã)

Forcados amadores de Santarem

SEGUNDA-FEIRA, 13—Novilhos da famosa ganaderia *Palha Blanco*, 1.º prémio do concurso de ganaderias realizado o ano passado em Santarem, para

SIMÃO DA VEIGA
CONCHITA CINTRON
(a cavalo e a pé)
e para o sensacional mano a mano
DIAMANTINO VIZEU
MANUEL DOS SANTOS

FORCADOS AMADORES DE SANTAREM

Sol 20$00 e 27$50; Sombra-Sol 45$00; Sombra 55$00.

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
HOJE, das 22 às 3,30 horas
Sensacional programa de Variedades, com
CARMEN SANTANA, MARY ESTHER, MARUJA TRIAL, NARO BALIMA, LUZ MAY
MARIBEL y GEDISMAN
e o extraordinário
CHARLIE CARTS
O «indesejável n.º 1» dos Casinos de todo o mundo
Só vendo se acredita que ele possa ganhar sempre!
Música constante pela
Orquestra SOUSA PINTO

ROSSINI
GRANDE RESTAURANTE ITALIANO
R. dos Caetanos, 21 — Telef. 30566
● OPTIMA COZINHA
● SERVIÇO INEXCEDIVEL!
● LUXO E BOM GOSTO!
ESMERADO SERVIÇO DE BAR
NO MELHOR AMBIENTE
BANQUETES E COKTAILLS

ARCADIA
O DANCING N.º 1 DA CAPITAL
Apresenta as super-atracções
IRIS et RIBEIRO
os principes da dança moderna
Ballet CIMARRO
extraordinário conjunto coreográfico sueco
NO PROGRAMA:
HERMANAS APARÍCIO
Brevemente: Estreia da Orquestra CHOVA Y SUS MUCHACHOS com o estilista JORGE CARDOSO
Abertura às 22 h.—1.ª Parte de Variedades às 24,15

Natália dos Anjos

LUSO
Animador Filipe Pinto.
Fados, por ALFREDO MARCENEIRO, NATALIA DOS ANJOS, Joaquim Cordeiro, Natividade Correia, Guilherme Janeiro e Brigida Silva. Solos por Casimiro e Miguel Ramos.

Teatros e Cinemas

EFEMÉRIDES

1812—Nasce em Belém o jornalista e escritor dramático José Maria da Silva Leal.

1847—Nasce em Lisboa o actor e autor teatral Baptista Machado (António Pedro Baptista Machado).

1865—Morre o escritor dramático Lopes de Mendonça (António Pedro Lopes de Mendonça).

1904—Morre a actriz Rosa Damasceno.

1912—Primeira representação, no Ginásio, da comédia «A Ratoeira», tradução, do alemão, por Freitas Branco.

1920—Morre o maestro Manuel Figueiredo.

1924—Morre o maestro Luis Penteado.

Atrás do reposteiro

A peça policial «A noite de 16 de Janeiro», tradução de Fernando Santos e Almeida Amaral, a representar no Apolo e ensaiada por Lucilia Simões, vai ser interpretada por Assis Pacheco, António Sacramento, Luis Filipe, Igrejas Caeiro, Alfredo Ruas, Emilio Correia, Pereira Paiva, Alfredo Pereira e António Cruz. A empresa marcou a sua primeira representação para o dia 17.

—Em homenagem a Marcos Matta, organizador dos jogos florais da linha de Sintra, representa-se, esta noite, no Clube Atletico de Queluz uma adaptação teatral de «As pupilas do sr. reitor», revertendo o produto do espectaculo a favor dos Voluntários de Queluz.

—Maria Matos e Erico Braga, farão a sua estreia na companhia do teatro Nacional com «As Sabichonas», de Moliére.

—Começaram no Avenida os ensaios da revista «Sempre em Pé», que vai inaugurar a epoca no Sá da Bandeira, do Porto. Na interpretação toma parte a actriz Herminia Silva.

—O escritor Eurico Lisboa, vai ser nomeado professor da cadeira de Literatura Dramática no Conservatório Nacional.

—Foi contratado para o teatro Maria Vitoria o tenor Luis Piçarra.

Primeiras exibições

«Casar é fácil», no São Luís

A nova «cabine» de projecção do São Luis foi estreada com um filme que valoriza em tecnicolor, agradabilissimo, «Casar é fácil», dum americanismo que não exclui certo sentimentalismo, interessando e divertindo. Para o interesse do filme contribui poderosamente a presença da bela e escultural Esther Williams, aquela nadadora famosa que é já famosissima «estrela» de cinema, das preferidas dos portugueses desde que o São Luis a deu a conhecer em «Romance sensacional» e «Escola de Sereias». Acompanham-na, o seu já conhecido galã, Van Johnson, o sardento simpático, jovem e inteligente e, em «papeis» também destacados, Lucille Ball e Keenan Vinon. A organista Ethel Smith, a das mãos maravilhosas e dos maravilhosos pés, e o cantor mexicano Carlos Ramirez, animam uma festa em que se admiram lindos grupos mexicanos, vestindo fantasias da indumentária típica da terra de Gaona. Todo o filme é, aliás, um encanto para a vista. Complementos á altura do São Luiz, cuja sala melhorou a par com a projecção.—«*Visor 57*».

«Eu não sou

como a mamã, nem sou como o papá!» a endiabrada cançoneta do «Bocácio», esta noite, no Coliseu, a triunfal opereta num sumptuoso espectáculo

Bocacio é um espectáculo de beleza, em que a musica, a alegria da representação, a grandeza dos cenários, a magnificência do guarda-roupa, o movimento das massas corais, a perpectiva dos cenários tudo se conjuga numa assombrosa realização cénica. Nunca, nenhuma opereta foi apresentada com tão fulgurante esplendor, ultrapassando o que se faz no estrangeiro. A companhia do Coliseu excede-se, brilhantemente, na representação do hilariante *Bocacio*. Entre outros, o notável soprano Luisa Nobre, num papel arrebatador; Maria Cristina, que encarna o burlador *Bocacio*, numa admirável criação e que canta, maliciosamente, o «Eu não sou com a mamã, nem sou como o papá!» Elvira Velez, artista de espantosos recursos, que faz constantemente rir o publico; o trio cómico João Perry, Francisco Costa e José Amaro, qual deles o mais engraçado, em numeros sempre bisados. A orquestra é dirigida pelo ilustre maestro Jaime Mestres que dá á partitura de Suppé, toda a graça e toda a elegancia do estilo musical vienense. Hoje, ás 21,30, no Coliseu, *Bocacio*, a preços populares.

Pavilhão Português
A'S 21,30—Programa Duplo
GENTE A MAIS, CASAS A MENOS
com Jean Arlur e Joel Mac Crea
A Loira do Diamante
com Joan Davis

Poucos dias faltam para o encerramento da
FEIRA POPULAR DE LISBOA
NUNCA ESPECTACULO ALGUM FOI TÃO QUERIDO DO PUBLICO
os 131 dias de sucesso que até agora decorreram traduzem-se eloquentemente por 2.200.000 visitantes
Estes numeros são concludentes para confirmar o brilhantismo e entusiasmo que sempre caracterizou
O GRANDE LUNA PARQUE DE PALHAVÃ
Bem podem, pois, aproveitar os amigos de todas as noites e especialmente aqueles que ficaram de voltar, os poucos dias que restam
Um espectaculo que talvez não se repita!

São Luiz — Casar é fácil (EM TECNICOLOR) com Esther Williams — T. 27172—A's 21 e 30 — «Matinées» diarias
EDEN — Ultima semana VIELA (Rua sem sol) emocionante drama desempenhado só por portugueses com Milú, Barreto Poeira e Oliveira Martins — Telef. 076 — As 21,30 — «Matinées» diarias
CONDES — Ultima semana Capas Negras com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro — As 21,30 — Telef. 22523 — «MATINÉES» DIARIAS
GINÁSIO — 2.ª semana Sensacional êxito KORA TERRY com MARIKA ROKK — Telef. 20556 — A's 21 e 30
REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — Feras Humanas — Beijos Roubados
TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15 — Sua Alteza quere casar — Vidas nocturnas
TIVOLI — 4.ª SEMANA O monumental filme histórico Rainha Santa com António Vilar e Maruchi Fresno — As 21,30 — TELEF. 50595 — «Matinées» diárias
TRINDADE — «Matinées» todos os dias às 15 e 30 Três Espelhos com VILLARET Um filme sério que honra o cinema nacional — As 21 e 30 — Telef. 20000
ODEON — O sensacional filme português Bola ao Centro com Raul de Carvalho, Maria Domingas, José Amaro, Barroso Lopes, as Irmãs Meireles, etc. — As 21,30
PALACIO — As 21,30
CAPITOLIO — O formidavel êxito VIELA (RUA SEM SOL) com Milú, Barreto Poeira, Oliveira Martins, Augusto Fraga, etc. Espectáculo extraordinario c/Inez de Castro e variedades — Telef. 27493 — TERRAÇO, ás 21.30
LYS — Tel. 48560 — A's 21 e 15 — PERDIDO NA SOMBRA — Bucha e Estica mestres de dança
CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 BOLA AO CENTRO com José Amaro

VILA FRANCA
Amanhã, ás 16 horas
ULTIMA CORRIDA DA FEIRA
que é para o aficionado de raiz o maior acontecimento da época de 1947
Apresentação em Portugal, na sua nova categoria, do novo diestro português
DIAMANTINO TOMÁS
(de Vila Franca)
COM
ETELVINC LAUREANO
(da Azambuja)
JOAQUIM MARQUES
(de Coruche)
AS NOVAS ESPERANÇAS NACIONAIS
Cavaleiro: o ex.mo sr. dr. Barata Freixo
PREÇOS POPULARISSIMOS
para que se possam apreciar os novos toureiros portugueses
HOJE, A'S 16 HORAS
uma divertida garraiada a preços mais que baratos—Espera de toiros ás 10 e 30

RITZ CLUB
R. da Glória-Tel. 25140
O mais moderno e elegante Dancing-Bar
Programa de clamoroso êxito
MARGOT and CHIWERTO
os reis do baile aristocrático
MERCEDES ROMERO
vedeta de baile internacional
Gitanilla — Olga Orovi
Las Danias
ORQUESTRA SEVEN RITZ
ABERTURA AS 2 — SERVEM-SE CEIAS

AVENIDA
Todas as noites 2 Sessões às 20,30 e 22,45
Um grandioso exito — A REVISTA
"Tá bem ou não tá"?
com Laura Alves, Alvaro Pereira Ribeirinho e João Villaret
a frente duma grande companhia
Orquestra Fernando de Carvalho
Uma montagem colossal
Aos domingos matinée ás 16 horas
Bilhetes à venda para todos os espectáculos.

APOLO
HOJE 2 sessões às 20,30 e 22,45
A hilariante e originalissima comédia
AQUELA SANTA SENHORA...
com Irene Isidro, Vasco Santana e António Silva à frente de um formidável conjunto artistico.

VARIEDADES
HOJE, em duas sessões, às 20,30 e 22,45
A popularissima e aplaudida opereta
PASSARINHO DA RIBEIRA
com a vedeta LUIZA SATANELA e a querida actriz AURA ABRANCHES à frente de um grandioso elenco

OURIVESARIA ALGÉS
Experimente V. Ex.ª ver o sortido de Joias, pratas e relógios, assim como os nossos preços.
OURIVESARIA ALGÉS
AV. DOS COMBATENTES, 13-A

URCA
Feira Popular Telf. 70178
Hoje e todas as noites das 22 até de madrugada
Orquestra CARAVANA
RIGOROSA SELECÇÃO
SERVEM-SE CEIAS

VIDA literária

Trepidante!

A literatura americana, com a sua humana vitalidade, inspira-se, por vezes, nestes vulcões de alegria. Num mundo cheio de dores de cabeça, a visão de tão espaventosa artista coreográfica deve produzir o efeito de uma aspirina.

Vai publicar um livro?
Realizar uma conferência?
Efectuar uma exposição?
Lançar produtos no mercado?

Terá decerto interesse em lêr e guardar todas as referencias que lhe forem feitas na Imprensa do País.

Então não hesite:

Faça o que já fizeram centenas de escritores, artistas e industriais. Inscreva-se, como assinante, do «RECORTE» e verá a utilidade e eficiencia dos seus serviços. Para isso escreva ou telefone a

RECORTE

Organização Portuguesa de Recortes da Imprensa

Avenida da Republica, n.º 4, 2.º
Telef. n.º 46712 - Lisboa

Leiam o jornal «SEMPRE FIXE»

O PRETO NO BRANCO

Prémios literários

Os prémios literários são consagrações. Os autores de romances, peças ou poemas premiados, não podem ficar com duvidas de que escreveram os melhores romances, as melhores peças e os melhores poemas. Além de que o prémio literário sendo, incontroversamente, a glória é agradávelmente, a pecunia. Uma coroa de louros é, já de si, uma coisa soberba. Com dez ou cinco contos adjacentes é uma coisa aliciante. A Glória é estática; o dinheiro, porém, é dinamico. O dinheiro é como que o convite ao escritor premiado para que não adormeça sobre os louros colhidos e se atreva a novos cometimentos. Quem uma vez atingiu a Glória não pode receber mais Glória, por que ser glorioso e imortal é um estado definitivo. Mas o que pode receber é mais dinheiro. E assim, convencido estou eu, que o dinheiro funciona no prémio, como uma especie de suplica dos coevos ao génio do escritor. E' como se lhe dissessem:—vamos, não seja ingrato; produza, dê-nos mais obras, deslumbre-nos, por que se não temos cá mais Glória a dar-lhe, o que temos é mais dinheiro com que obsequiá-lo». Eu estou convencido que se este processo tivesse sido adotado na antiguidade clássica com Homero ou com Vergilio, em vez duma, teriamos duas Iliadas e duas Aeneidas, pelo menos.

Uma tença mesquinha premiou o génio de Camões. Apesar daquela história do «prémio vil»... Enfim, concedo em abrir uma excepção para o Poeta nacional. Tinha génio — mas nunca se soube administrar. Vou fazer uma confidência: é que eu pensei em tempo em concorrer a um prémio que há, e é muito apetecivel. Era o prémio da Ode — da Ode patriotica. Acumulei rimas ricas, cuidei a cesura dos versos; contei as sílabas cautelosamente pelos dedos; recheei tudo d'História, de feitos heroicos, de coisas de epopeia. Mas—ai de mim!—a mesqui-

RAMADA CURTO

(Continua na 9.ª pág.)

VICENTE SANCHEZ OCAÑA

Um grande novelista argentino

Eduardo Mallea

por *Vicente Sánchez Ocaña*

Está em Lisboa um dos «grandes» do jornalismo latino; Vicente Sánchez-Ocaña. O homem que creou e dirigiu em Espanha, entre outras a inesquecivel «Estampa», dirige na actualidade «Aqui está!» e «Léoplan», duas grandes ilustrações de Buenos Aires e, como enviado especial de «La Nación», o maior jornal da America do Sul e um dos maiores do Mundo, percorre agora a Europa do post-guerra. *Grande conhecedor da jovem literatura sul-americana e arguto critico, honra-nos cedendo, para publicação na nossa «Pagina», um pequeno estudo que revela ao nosso publico um dos mais altos valores das letras argentinas de hoje.*

Vários livros de Eduardo Mallea estão traduzidos em inglês, francês e italiano; em Espanha conhecem-no desde o inicio da sua carreira: a antiga «Revista de Ocidente», dirigida por Ortega y Gasset, publicou algumas das suas primeiras novelas curtas. E no entanto, a sua obra, indubitávelmente a de um dos mais altos criadores literários da América, não alcançou ainda, porventura, a ressonancia mundial que um dia terá. Está essa obra realizada, nas suas partes essenciais, entre 1936 e 1947, anos funestos, anos cegos e surdos, durante os quais, se é certo que não foi possivel apagar o Espirito, porque o Espirito, além de cantar onde quer, canta quando quer, poucos ouvidos se lhe deu. Por isso, até uma breve noticia—já que um estudo adequado não mo permitem nem o espaço nem o momento—sobre o ilustre autor de «Todo verdor perecerá», julgo possa ter algum interesse.

Nasceu Eduardo Mallea na cidade de Baía Blanca, há 44 anos; é um escritor fundamentalmente argentino. Os seus temas não são folclóricos, como o de um José Hernandez, um Guiraldez, um Horácio Quiroga. Nem sequer são especificamente locais em várias das suas obras, que têm como pano de fundo ambientes cosmopolitas, salões da alta sociedade ou reuniões literárias, e cujos problemas se referem a qualquer destino humano. E' na sua forma de pensar e, sobretudo, de sentir esses problemas, que o autor de «La Baía de Silêncio» se revela um maravilhoso interprete da alma e espirito da sua terra. Ainda que em «História de una pasion argentina»—o livro que, depois de «Cuentos para una inglesa desesperada» e «La ciudad junto al rio inmóvil», consagra como um mestre o seu autor pouco depois dos trinta anos a «grande e gloriosa» nação do Plata seja tema directo de estudo, a entranhada argentinidade de Mallea não costuma manifestar-se dessa forma. Em vez de descrever ou historiar a Argentina, exprime-a, na linguagem transcendente da Lirica, convertendo os seus dramas, sejam eles quais forem, e as suas figuras dramáticas, venham elas de onde vierem, em representações caracteristicas da consciência argentina, da humanidade argentina, da evolução argentina. De resto, não foi de maneira diferente que procederam todos os grandes criadores, quer se chamem Camões ou Cervantes, Shakespeare ou Balzac, poetas de sua pátria antes de ser profetas do Mundo.

Chega a ser dificil apreender em todo o seu detalhe o que Mallea significa e entender completamente a sua mensagem, carecendo de uma visão justa da Argentina, ou, o que é pior, possuindo-a deformada. Todas as nações sofrem imagens caricaturais, postas em circulação pela preguiça mental, a má-fé, ou baixas industrias literárias, e a Argentina sofre talvez mais do que nenhuma outra através os grosseiros cromos em que costumam pintá-la. Numa critica, animadora de estima pelo labor literário de Mallea, escreveu, por exemplo, Mildred Adams, no *The New York Times*, ao referir-se a «La Bahia del Silêncio»: «Como quadro de vida e pensamento da Argentina arranca esse país do reino da lenda *gaucha*, do papel assetinado das revistas ilustradas, para o converter em participante do mundo actual... O nivel dos diálogos entre intelectuais jovens, tal como se reflecte neste livro, deveria fazer vacilar aqueles norte-americanos que imaginam termos a missão de exportar cultura para o Sul do hemisfério...».

Produz certa impressão que alguém considere necessário passar, em 1945, um diploma de estudos á pátria de Alberdi, Echeverria, Mitre e Sarmento, e, mais concretamente, á cidade de Buenos Aires, um dos mais altos centros de cultura, tanto da América do Sul como da América do Norte; mas não é esse eco de um

(Continua na pag. seguinte)

OS NOSSOS CONTOS

A última batalha

por **Carlos de Lemos**

Reformado, agora, o sr. capitão Ramalho viera instalar-se, definitivamente, na sua casa em Algés. O seu quarto de dormir, desta vez, parecia-lhe mais acanhado: asfixiava-o, habituado, como estava, á vida livre da caserna; não contando que teria de enfrentar, dia a dia, as impertinencias de Dona Clotilde, sua mulher, dizendo, para consigo: «Paciência...».

Era grande a transição que iria experimentar nesta nova situação de «leão enjaulado», depois de uma vida exaustiva, por terras de Africa, onde havia grangeado várias condecorações, em campanhas, por tantos actos de bravura. Muitas vezes, no seu gabinete de trabalho, demorava-se, imenso tempo, a contemplar, com orgulho, o seu retrato, com o peito constelado de medalhas. Cumprira bem o seu dever, e, apesar de vigoroso, achara que era tempo para descansar.

Dona Clotilde, sempre a mesma. Essa não mudara: sempre gorda, sempre cheia de achaques: umas vezes, era o figado, outras vezes, o coração. O médico aconselhava-a constantemente, a dar longos passeios a pé, depois da refeição; mas o terrivel flato era o seu maior flagelo; deixava-a prostrada, longo tempo, á bocejar; parecia uma endemoninhada. Fora disso, era o costume; os mesmos gritos estridentes de histerismo; á mais pequenina contrariedade. As criadas não lhe podiam suportar o génio. Era um verdadeiro inferno naquela casa: ou porque eram ladras, ou porque eram desleixadas...

Sempre que havia berraria, o sr. capitão Ramalho vinha em socorro, a apaziguar a questão; mas acabava por desistir. Era impotente para lhe conter o mau génio, e então, «batido em retirado», vinha ocultar-se no seu quarto, entregue aos seus pensamentos. Este motismo, porém, irritava-a muitas vezes, chamando-lhe «calaceiro», agora, com toda a razão, por ver reduzidos os seus modestos honorários. Impunha-se d'ora ávante novas economias, novo ritmo de vida. Os impropérios então choviam, constantemente, a propósito de tudo e de nada; muitas vezes, cheia de cólera, dizia-lhe: «Cão maldito! Não vês que enrugas esse fato?!».

Outras vezes, impunha-lhe certas restrições no tabaco.

Ele, então, respondia-lhe, quase sempre, com um leve encolher de ombros—estado de indiferença ou de passividade a que se havia condenado, modificando a sua maneira de ser, de militarão austero. Entretanto, Dona Clotilde ia apresentando os seus queixumes, ao ver-se privada do seu tratamento de águas, no Gerez, para onde se dirigia todos os anos, dizendo em altos gritos:

«Mataram-me, infames!... Ah, mas hei de ir, custe o que custar!». A cada momento, ia elevando a voz, ao ponto dos seus gritos chegarem até á vizinhança, que já assomava á janela, inquieta, a dar fé do que se passava. Ele, aflitivamente, procurava pôr todos os meios em a acalmar. Sentia-se aniquilado, sentia-se desfalecer, até que por fim, num gesto de suplica, ajoelhou-se aos seus pés a pedir-lhe que tivesse calma... a rogar-lhe perdão... porque o seu desejo seria, imediatamente, satisfeito...

Acaba de aparecer

CORTIÇA APLICADA

Indústria Corticeira
Técnica dos Isolamentos
Empresa, Fabrico
e Problemas Corticeiros

Prefácio do Ex.mo Sr. Eng.ro Fausto de Alcantara Carreira

Pelo Eng.ro Almeida Garrett

Edições Altura

A' venda em todas as livrarias

LIVROS e AUTORES

«Bodas Vermelhas»

Um novo livro de Pedro Homem de Melo

O autor deste livro teve a bondade de manifestar-me o desejo de que a edição da sua nova colecção de poesias abrisse por algumas palavras minhas.

Não precisa Pedro Homem de Mello, poeta de alta estirpe, justamente considerado um dos mais representativos cultores do modaerno lirismo português, de que falem dele aos seus leitores fieis,—que são todos aqueles que algum dia abriram, encantados, um livro seu. Mas,—poderia eu, porventura, aceitar um convite que, além de muito honroso, me proporciona o ensejo de dizer em voz alta, a respeito deste poeta de singular talento, todo o bem que penso dele?

A colecção, que tenho presente, mantem as caracteristicas gerais de outras do mesmo autor, com uma diferença, apenas: algumas das poesias, de que Ecce Homo *é o espécime admirável, revelam vastidão de pensamento e, por vezes, vigor de expressão não atingidos nas anteriores: vislumbra-se, descendo sobre todas as poesias do livro, a névoa de um pessimismo que, em volumes publicados oito e dez anos antes* (Segredo, Jardins Suspensos), *mal se adivinhava ainda. Quer dizer que há nesta colecção menos mocidade; mas sente-se mais o lateejar da vida e mais se admira a ansia de perfeição. Estamos talvez em presença do menor livro de Pedro Homem de Mello; do mais sincero, do mais profundo,—do mais humano.*

Referi-me ás caracteristicas gerais da obra deste poeta. O leitor, se teve a condescendência de me acompanhar até aqui, deseja porventura que eu lhe diga quais são. Levar-nos-ia longe demir a posição de Pedro Homem de Mello no quadro da poesia portuguesa dos ultimos trinta anos. Tão ambicioso propósito incluiria a análise das várias correntes estéticas modernistas (análise que, aliás, já parcialmente tenho feito noutras oportunidades),—e era natural que o prefácio ficasse maior do que o livro. Desejo, porém, tocar alguns pontos que me parecem interessantes. Evidentemente, Pedro Homem de Mello é um poeta do seu tempo; quer dizer, um poeta necessáriamente solicitado, como todos os outros da sua geração por influências bem conhecidas de todos aqueles que acompanham a evolução do fenómeno literário europeu. Com prazer reconheço, entretanto, em primeiro lugar que essas influências inevitáveis de nenhum modo afectaram o que há de incontestávelmente pessoal no lirismo do autor deste livro; e em segundo lugar que elas não lograram destruir nele a disciplina clássica isto é, as medidas e os ritmos tradicionais, que, com insignificantes concessões, subsistem. Por outras palavras: o «modernismo» de Pedro Homem de Mello é substancial, e não formal; atinge a essência da sua poesia,—não a forma. E—acrescentarei ainda—a essência da poesia de Pedro Homem de Mello é atingida dentro de limites que não prejudicam a sua acessibilidade, a sua comunicabilidade e—empreguemos o termo próprio—a sua «humanidade». Onde está o homem do povo, por menos letrado que seja, que não compreenda e não sinta, se lha lerem, a Canção de Vila-Verde?

Para o leitor menos informado ou menos culto, o que define o «modernismo» é o que há de exterior nas formas novi-estruturais ou pseudo-estruturais: no «verso livre» de Kahn, no «versículo» de Claudel, no «parágrafo poético» de Vildrac, no caos dos super-realistas e dos oníricos (ausência de toda a arquitectura verbal), nas formas estróficas desarticuladas por arbitrio tipográfico. Creio que tudo isto passou. Os poetas da vangurda, mormente em França, consideram hoje estas estravagancias como valores em depreciação. Alguns deles—sobretudo os da ultima hora, como Paul Eluard Luc Estang, André Druelle, Pierre Emmanuel, Luc Bénmont, Raymond Queneau, e esse deslumbrante George Garampon, o jovem mestre da Confession de Barnaby Brough,—*aparecem-nos como metrificadores correctos, ou quase, que se movem com elasticidade dentro das formas consagradas e que não se mostram dispostos a abandoná-las. O que hoje se procura renovar—e Pedro Homem de Mello deve, com justiça, ser considerado um desses renovadores—é a «essência», é a substancia intima e profunda, é a «alma» da poesia. Os velhos motivos, as velhas sínteses, as velhas imagens, lugares-comuns residuais, sedimentos da alma lirica antiga, perderam há muito o seu valor de convicção. E' preciso reviver a vida, encontrar para ela—para o mundo da consciência e para o quotidiano universal—novas expressões, o fulgor «creacionista» de novas imagens e de novos símbolos, outra linguagem capaz de renovar o «humano» sem que ele perca humanidade, «outra cor, outra luz, outro volume para as palavras» (dizia-me Valéry), novas notações poéticas para o que há de realmente novo na nossa sensibilidade, de imprevisto, de impreciso, de vago no «drama interior» do homem contemporaneo,—que não é já o homem de ontem, nem será o de amanhã. Tanto quanto é possivel sugô-lo, pensó que nesse sentido se orienta o «modernismo essencial» do autor deste livro. Verlaine é ainda—e há-de ser por muito tempo—o patriarca.* «Pas la couleur, rien que la nuance»; «de la musique avant toute chose». *A fluidez, a musicalidade verlaineana impregnam, senão todas, pelo menos muitas das poesias de Pedro Homem de Mello. Não é decerto esse o seu menor encanto.*

Há tempo, a Sociedade das Nações ocupou-se de poesia. Quem sabe se seria por isso—dirão algumas pessoas malévolas—que ela morreu tão cedo. Numa reunião em que estiveram presentes, além do saudoso poeta de Charmes, *o inglês John Masefield, o checo Karel Kapec, a norueguesa Nini Roll Anker e o italiano Ugo Ojetti—belos e nobres espíritos—chegou-se á conclusão de que a «poesia não existe enquanto não fôr recitada, por que poesia é musica e a musica é para se ouvir». Lembrei-me deste novo «dogma» de Genebra—em que existe, aliás, certo fundo de verdade—quando li o manuscrito de Pedro Homem de Mello, poeta rico, não apenas de sensibilidade a delicada sensibilidade que herdou de seu venerando e ilustre pai), mas de ritmos e de timbres. Quando um dia houver, como pretendia Valéry, revoadas brancas de declamadoras destinadas a manter vivo, em cada país, o culto da poesia—considerado indispensável á harmonia das almas e á paz do Mundo—os versos deste livro, tão belos e tão musicais, serão, com certeza, muitas vezes recitados e muitas vezes aplaudidos.*

JULIO DANTAS

(Excerto do prefácio de «Bodas Vermelhas»)

O POETA

VILA VERDE

a José d'Arruela

Cadeia de Vila Verde!
Com teus ferros, tuas pedras,
Arrazada sejas tu!
Com os teus ferros sem alma;
Tuas pedras de olhar cru.

Vila Verde! Vila Verde!
Ai! Cadeias como a tua
Nem mesmo a fogueira as lava!
Eu bem vi em Vila Verde
Loucos, cegos... E, á mistura,
Dois presos. Ambos tão jovens!
Um sorria; outro chorava...

Fora em Maio.
Havia rosas
Cá fora.
E, ao Sol, na estrada,
Bailavam os namorados!

Mocidade não tem crimes.
O que tem é coração!
Os dois presos eram jovens...
Estendi-lhes pelas grades
A palma da minha mão...

Cuidado, Cristãos! Cuidado!
Quanta vez a caridade
Dói tanto ou mais que o desprezo!

Quem falou em mocidade?
Quem falou em coração?

Ao ver-me, aqueles dois presos,
Abraçaram-se um ao outro,
E ambos me disseram:
— Cão!

ECCE HOMO

Ecce homo no cárcere!
Ignorado
Nele, o suor é sangue em pedra escrito.
Ecce homo na sombra que a seu lado
Deu pensamento e hálito ao granito.
Ecce homo na dor! Que, ela só, possa!
Deixai crescer esta árvore florida!
Não somos nada. E a vida
Nunca é nossa.

Ecce homo na luz que viu de frente!
No olhar que vai direito á estrela acesa!
Ecce homo que morre, consciente
Da unica beleza!

Fruto vermelho, sumarento e doce,
O amor fôra o seu trágico pecado.
Ecce homo, Poeta e namorado!
E amordaçaram-no como se fosse
Um cão danado!

Erguendo os braços era a própria dança!
Movendo os lábios sugeria o canto.
Vestiram-lhe a camisa que hoje o cansa.
Silêncio? Não. Ai!, quando muito, espanto!
Colheu uvas em vão porque as não pisa.
Toda a alegria de ontem o amortalha.
Ecce homo! que a sua fronte lisa
Nem é toga, nem farda, nem muralha!

Lento, o suor escorre e cai no chão...
Mancha-se o mundo em cor rubra, insubmissa.

Ecce homo! que, livre, diz: —Perdão!
Ecce homo, que preso, diz: —Justiça!

PEDRO HOMEM DE MELO

Um novelista argentino

(Continuação da pág. anterior)

defeituoso conhecimento da Argentina que desejo sublinhar nos periodos acima citados, senão a tipica incompreensão que—apesar da sua inquestionável boa vontade—revelam da obra de Eduardo Mallea. Porque o que menos está nas intenções e nas realizações de este escritor é precisamente «arrancar o seu país do reino da lenda *gaucha;* voltar costas ao *gaucho*». E' exactamente o contrário que a sua obra toda significa, já que é uma profunda explicação do *gaucho*, ou, se o preferirmos, do *creoulo*, do *argentino*. As figuras que povoam as suas novelas, evidentemente que não envergam a indumentária anacrónica ou teatral com que as revistas ilustradas da América do Norte usam vestir os *creoulos*, nem são levadas no turbilhão das paixões primárias de uma literatura regional; e, no entanto, são *creoulos*. São sempre *creoulos*. E a sua tragédia—quando são mais alguma coisa do que figuras anedóticas—é a tragédia essencial do *creoulo;* uma sensibilidade generosa, que gostaria de se entregar sem restrições, frente a frente com um mundo fechado. Em vão estedemos uns braços áqueles que ninguém ama, áqueles a quem ninguém se entrega; pobres braços condenados a abraçar sombras. O ser humano está só. E' preciso viver só. E' preciso morrer só. O *gaucho*, que na sua imensa pampa deserta teve a percepção física da solidão como poucos homens a haverão conhecido, era natural que, evoluindo, a sentisse, como angustia metafisica, com singular intensidade. A expressão literária dessa angustia é, em meu entender, a parte central da obra de Eduardo Mallea.

Inquieta bastante ponderar as imagens de mulher que iluminam os seus livros; são de tal ordens os doutores que se especializaram literáriamente no tratamento do «coração feminino» que a especialidade tornou-se suspeita. O autor de «El Vínculo», diga-se de ante-mão, não fez profissão dessa especialidade. Porque o problema que capitalmente o interessa, a incomunicação do ser humano, em mulheres se cifra e na mulher—criatura tão incapaz de solidão—alcança a sua incarnação suprema. A inteligência, a finura, a caridade com que o grande romancista argentino se aproxima dessa alma patética, poucos escritores contemporaneos a possuirão em tamanho grau. Dir-se-ia, talvez, que não existe na literatura de hoje uma figura de mulher que possa comparar-se á protagonista de «Todo verdor perecerá», criação de tão empolgante grandeza trágica que parece um fantasma helénico extraviado nos nossos tempos. E quem poderá esquecer-se, depois de a ter visto perpassar, sombra angustiosa, por «La Bahia de! Silêncio», dessa Glória Bambil?

Até mesmo algumas silhuetas femininas, apenas insinuadas, seres a quem o autor não terá querido dar mais do que o alento suficiente para juntar a sua voz a um coro, se lhe erguem, prenhes de humanidade, e rasgam o seu papel de comparsas, como essa Blanche Alost com quem teremos apenas bebido uma noite num «cabaret» de Bruxelas e ficará, para sempre, gravada em nós.

Há na obra de Mallea, como na obra de todos os liricos, certos problemas irredutiveis a fórmulas politicas ou sociais, como que perguntas á Esfinge, a que a voz humana não pode responder; mas seria grande erro considerar este escritor, por esse facto, como um literato em sua torre de marfim.

O autor de «História de uma paixão argentina» vive, pelo contrário, atento á vida dos homens e a sua literatura é—digamo-lo com uma expressão francesa que se popularizou—literatura *engagée*. Não, evidentemente, dentro de um partido nem sob a férula de *comité*. Empenhada no serviço da sua pátria argentina e da sua terra americana e, mais genéricamente, no serviço do entendimento entre os homens, da sua convivência, da sua dignidade.

VICENTE SANCHEZ-OCAÑA

ÁTICA

EDITORES-LIVREIROS

Como distribuidores exclusivos da

«Arts et Métiers Grafiques»

Apresenta as suas últimas novidades editoriais o N.º 1 de

«SOLEILS»

A MELHOR REVISTA FRANCESA DA ACTUALIDADE

e

«L'Espane Mystique»

AU XVI SIÉCLE

Duas maravilhas das artes gráficas francesas

Também em exclusividade apresenta

«REALIDAD»

Grande revista de ideias editada em Buenos Aires

Pedidos «ÁTICA» à S. A. R. L. — RUA GARRETT, 2 LISBOA TEL. 20217 20642

HITLER

Está morto e bem morto

Telegramas da Dinamarca dizem-nos ter sido preso o aviador que conduziu Hitler para refugio seguro. Trever Roper, nomeado pelos Aliados para investigar o assunto no seu livro «Os Ultimos Dias de Hitler», cuja edição portuguesa está posta á venda, esclarece o que foram, hora a hora, os ultimos dias do ditador alemão e do nazismo.

«Os Ultimos Dias de Hitler» são uma verdadeira certidão de óbito dum homem e dum regime.

300 págs. com ilustrações, contra reembolso — Edições AOV,39, Cancela Velha, Porto.

ECOS

O deputado americano, John Taber, que tem andado de visita a vários países europeus, a fim de investigar acerca das condições em que vivem, declarou que ainda não descobriu, na Alemanha, uma unica pessoa emagrecida pela má ou escassa alimentação. E' caso para exclamar:

—«Raça admirável que vive de tudo, especialmente de esperanças!».

Os alemães não desistem de ser um grande povo. Adaptam-se até á adversidade, com o pensamento fixo de alguma vez erguerem a orgulhosa cabeça. Nesse dia, que desejamos o mais longinquo possível, talvez então a Alemanha conte alguns emagrecidos, não pela miséria, mas sim pela vitória.

■

Julio Cesar, pondo os olhos em Cassius, teve um ligeiro sobresalto, porque adivinhou nele o seu futuro assassino. Alguém que há pouco nos escreveu conta-nos o seguinte:

—Esbarrei uma vez com um individuo, ao entrar para um hotel. Ele fixou-me com um ar de poucos amigos, fugidio e turvo. Tive a pior das impressões. Tempos depois, vim a saber que o estranho e ocasional personagem veio a cometer um crime grave, confirmando as minhas suspeitas.

Nas ruas, nas praças, nos comboios e nos espectáculos, geralmente no seio da multidão, nós encontramo-nos, atenta ou distraidamente, com desconhecidos. Ninguém tem nome claro e confessado. Anonimato absoluto.

Que fermenta no coração de tanta gente que nos rodeia?

Shakespeare, que tinha o poder singular de surpreender as «confissões» das almas, na nudez dos lábios cerrados, disse:

—«Não percas tempo a interrogar os tumulos, mas não deixes de questionar os vivos».

Nós, porém, esquecemo-nos de ler nos olhos dos outros os segredos e revelações do que está para vir e assim, imprevidentemente, damos a nossa cega confiança aos mandatários dos nossos piores inimigos, quando não a eles mesmos.

■

Sua Santidade Pio XII, numa audiência aos agricultores canadianos, falou da vida rural com muito louvor, mostrando que a vida do lavrador, sendo a mais simples e sã, é a mais util e sossegada.

Deu-lhes de conselho que se não tentassem com as cidades, onde geralmente se perde o contacto com a natureza e com os bens que ela liberalmente concede. Citou Roma que, enquanto foi trabalhadora e campesina, cresceu, engrandecendo-se e conquistando o Mundo.

Que lhe aconteceu, assim que abandonou a agricultura, consagrando-se aos prazeres e desvarios da vida urbana, sedutora e corrupta?

Veio logo a decadência e a morte. Sua Santidade terminou, dizendo:

—«O solo não engana. Não está sugeito á miragem dos atrativos artificiais como são os das cidades».

■

Um leitor do «Diário de Lisboa» que sempre manifestou o maior interesse pelo prestigio dos nossos serviços publicos comunica-nos isto:

—Meu filho telegrafou (de Bordeus) no dia 1, ás 18 e 10; o telegrama foi recebido na Marconi, ás 20 horas e só me foi entregue, em minha casa, ás 8 e 45 do dia seguinte!

Chamamos a atenção de quem possa atender-nos para tais demoras que se repetem com frequência, podendo acarretar graves danos. Não temos o propósito de irritar seja quem for, pois o nosso intuito é sómente concorrer para que se dê remédio a uma situação digna de ser estudada com urgente cuidado.

■

Em tempos que não vão longe, para resistir á crise de alimentação provocada pela guerra, gritava-se por toda a parte:

—«Poupar! Poupar...».

Ainda hoje tem a mesma oportunidade a campanha do «produzir e economizar», visto que os tempos andam cheios de apreensões e os celeiros ainda não abarrotam de trigo.

Que nos promete o dia de ámanhã?

Pouca segurança, enquanto as nações não se conciliarem para uma política inspirada no direito e na justiça.

Haverá guerra, a fim de resolver dificuldades que a autoridade da O. N. U. não consegue reduzir?

Eis o grande enigma, se bem que os amigos da paz trabalhem confiadamente. No entanto, prever, em certo sentido, é dominar os acontecimentos. Sigamos o exemplo da Suiça, que é a formiga cautelosa. Poupemos o mais possível, a fim de não sermos a cigarra que sempre canta.

■

Os restaurantes americanos, cedendo ao brado do presidente Truman, a favor da Europa, vão fazer economias, a fim de que os países europeus mais necessitados possam alimentar um milhão de famintos. E' um belo exemplo que, se frutificar e se multiplicar, terá dois resultados importantes—emagrecer os gordos e engordar os magros.

Na Grécia assinalam nova incursão de guerrilheiros da Jugoslávia

ATENAS, 8.—Os jornais informam que, ontem, de manhã, numerosos guerrilheiros vindos da Jugoslávia invadiram o território grego e entraram em duas pequenas povoações fronteiriças, onde mataram 23 pessoas e feriram gravemente mais oito. Incendiaram e destruiram 17 casas de habitação e vários estabelecimentos de comércio.

Seguidamente, regressaram ao território jugoslavo com o produto do saque.—(U. P.).

Explosões em Salónica

ATENAS, 8.—Na região de Salónica produziram-se, ao dealbar, duas grandes explosões, provocadas pelos guerrilheiros gregos, as quais causaram muitos mortos e feridos, principalmente, entre as forças do Exército grego.—(U. P.).

As concentrações militares na fronteira

ATENAS, 8.—Nos círculos diplomáticos desta capital foi recebida a confirmação de que tanto os jugoslavos como os bulgaros estão a concentrar consideráveis efectivos militares e grandes quantidades de material bélico ao longo das fronteiras daqueles países com a Grécia. Acrescentam que, na fronteira da Bulgária, estão também concentradas numerosas unidades blindadas e motorizadas russas.—(United Press).

O Parque das Necessidades foi embelezado e fica só para logradouro do Ministerio dos Estrangeiros

O Quartel-General vai passar, como já é sabido, para o palácio de José Maria Engénio, a S. Sebastião da Pedreira. O palácio, que foi adquirido pelo Estado para esse efeito, está a sofrer as modificações necessárias para se adaptar ao fim a que se destina e que compreendem obras de ampliação na face que dá para a Avenida Duque de Avila. Em virtude desta transferencia, passará o Ministério dos Negócios Estrangeiros a ocupar não só todo o Palácio das Necessidades, cujas salas estão a ser restituidas ao seu estilo primitivo, mas tambem os anexos do convento onde estava o Quartel-General. Ficará tambem a ser privativa do Ministério dos Negócios Estrangeiros a tapada das Necessidades, onde já há tempo se realizou uma festa, e que servirá para «garden-parties», especialmente na parte relvada arranjada á maneira de jardim inglês.

A Tapada das Necessidades, que ocupa uma área de 18 hectares, encontra-se agora como não esteve nem nos seus melhores tempos, graças ao bom gosto do sr. D. José de Mendia, director geral dos Serviços Florestais e Agrícolas, que ali tem excelente auxiliar no mestre florestal Manuel Gomes da Silva. O jardim de D. João V, para o qual o palácio tem saída, foi arranjado conforme a planta original dum frade Jerónimo, que se encontrava no arquivo do Ministério das Finanças, em Santa Marta.

Para a sua decoração aproveitaram-se os belos vasos de alabastro que ainda existiam, completados até cem com algumas cópias de Ioz. Em buxo anão desenham-se no jardim de D. João V, quadrados e losangos, circunferências e elipses, que na projecção resultam admiràvelmente simétricos.

Sobre este jardim, em plano superior para o qual se sobe por uma escada em que há um fauno digno de apreço, encontra-se a antiga «horta dos frades», hoje viveiro de flores que num Dia de Finados já vendeu doze contos. Anexa, há uma estufa-viveiro tambem.

Em baixo no chamado jardim-inglês, fica um lago, onde os cisnes banais foram substituídos por patos bravos e galinhas de água e, no relvado, cegonhas, garças e grôs de coroa, num conjunto bizarro e original.

Foi no Parque das Necessidades que há 9 anos se fez o primeiro jardim de cactos, com as mais variadas espécies, que oferece na combinação rustica de pedras que são suaves degraus, uma rara paisagem mexicana. Mais acima, vê-se uma mata tipicamente portuguesa, com árvores e arbustos sábiamente combinados e com a nota pitoresca do aproveitamento dum moinho, que já ali existia. Outra estufa, com grande cupula de vidros, e outro lago, próximo da Casa do Regalo, que foi estudio da Rainha D. Amélia e depois de Souse Lopes e que poderia agora servir para um museu florestal, de caça e pesca.

Eis, a traços largos, a obra da direcção geral dos Serviços Florestais e Agrícolas no Parque das Necessidades, maravilha reconstituída para as festas a oferecer pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O ritual do casamento da princesa Isabel de Inglaterra

LONDRES, 8—A princesa Isabel disse que o seu casamento com o tenente Filipe de Mountbatten, no dia 20 de Novembro, resulta dum noivado do mais puro e clássico amor, tanto assim que a princesa insistiu em que a palavra «obedecer» ficasse registada no cerimonial do enlace matrimonial, apesar das sugestões que lhe foram feitas de que a futura rainha da Grã-Bretanha não podia prometer obediência a qualquer outro mortal.

A decisão de que na cerimónia se empregue o serviço liturgico antigo, no qual se diz que «a mulher deve obedecer e servir ao marido e amar ao esposo nas enfermidades, etc.», foi tomada pela própria princesa Isabel.

O anuncio oficial do serviço religioso diz que tomarão parte na cerimónia o arcebispo de Canterbury, o deão de Westminster e o perceptor reverendo Armitage. O arcebispo de York pronunciará a alocução dirigida aos noivos.—(U. P.).

LEGAÇÃO DA CHINA

Depois de ámanhã o ministro da China e madame Wang Ana-Cheng, comemorando a festa nacional, dão ás 18 horas, recepção no Hotel Aviz.

UM TEMPORAL SUBMERGIU os barcos de 2.000 pescadores chineses

HONG-KONK, 8—Consta que 2.000 pescadores morreram ou desapareceram após uma violenta tempestade que colheu desprevenida a frota de pesca de juncos chineses, na sexta-feira, nos bancos de pesca de Pinghioi, próximo de Hong-Kong, ocasionando o afundamento de 60.

Os sobreviventes que estão a chegar a Hong-Kong dizem que o temporal fez afunlar ou desmantelar toros os barcos de pesca que se encontravam naquela região.—(U. P.).

Prisão na Suiça de um dos dirigentes do Partido Socialista

ZURICH, 8.—Foi hoje oficialmente anunciado que a prisão de Edgar Woog, um dos chefes do Partido Socialista Suiço, e de cinco outros filiados do Partido foi ordenada para evitar conflitos, enquanto a Policia investiga a denuncia de que foram desviados os fundos reunidos para auxilio das crianças vítimas da guerra na Russia, na Jugoslávia e na Polónia. A declaração oficial diz que esses fundos foram utilizados para pagar despesas de hotel de cerca de 30 comunistas de diferentes países que passaram mais de três meses em Toggenburg e um adiantamento de 5.000 francos suiços ao jornal comunista «Vorwaerts», que se publica em Basiléia. Realizou-se ontem á noite um comício do Partido Socialista para protestar contra as prisões. Edgar Woog faz parte do Conselho Municipal de Zurich e é candidato ás eleições parlamentares que devem realizar-se no fim do corrente mês.—(R.).

«FIM DO MUNDO»
O Restaurante onde melhor se serve
Aberto até ás 2 da manhã
Avenida Valbom
(em frente da Estação do Cam.º de Ferro)
CASCAIS—Telef. 200

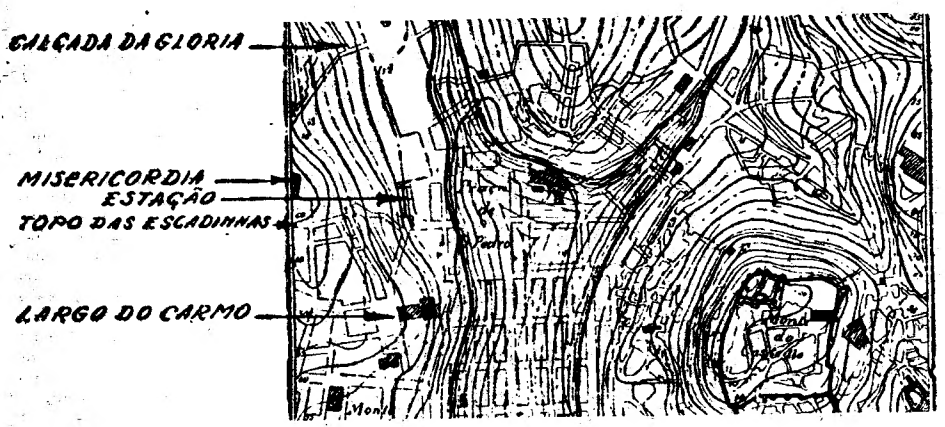
PARIS-LONDRES
MADRID-SUIÇA
Salão Automóvel de Paris
Estação de Modas de Inverno
Viagem de 21 dias. Partida em 15 de Outubro. Expressos de 1.ª cl. e hoteis de 1.ª categoria. Programas na Agence FRANCE EXPRESS, Trav. do Cotovelo, 37 (á Rua do Arsenal), Lisboa—Tel. 2 7519.

O CACHIMBO REFRIGERADOR DO FUMO
Kirsten
À VENDA NAS BOAS TABACARIAS

Escola do Doutor José Maria Rodrigues
R. DAS AMOREIRAS, 157 - Tel. 44846
Reabriu as suas aulas no dia 6 de Outubro

PAVILHÃO DO
QUINTA-FE
Senaacional espectáculo
Grande Concerto pela O
sob a direcção do ma
Integrado nas F
PRO
1.ª
I — Kuryanthe (abertura) . . .
II — 5. Sinfonia . . . . . (ORQ
2.ª
III — Concerto (op 25) em sol me (PIANO e
IV — a) Un'aura amorosa (da ópe
b) Ah! io só, più non m'avam gica) . . . . . .
c) Chant du Berger. . . . .
d) Le Manoir de Rosemonde (CANTO e
V — Tannhäuser (abertura). . . (ORQ
Solistas: Helena Moreira de Sá e
PREÇOS POPULARES: Camarotes de balc e Cadeiras, 10$00; Ba
Os Bilhetes estão à venda nas casas Sass Municipal de Lisboa e nas bil

Projectam-se saídas mecânicas da estação do Rossio para o Carmo e S. Pedro de Alcântara



Vêem-se neste gráfico as saídas principais das escadas mecanicas que deverão partir da estação do Rossio

Várias vezes nos temos referido a um projecto do distinto engenheiro sr. D. Fernando de Sousa Coutinho, conde de Funchal, entregue á Camara Municipal de Lisboa, para a construção dum metropolitano na capital. Na primeira Reunião Olisiponense, há poucos dias realizada, surgiu, de novo a ideia, com a revelação dum aspecto novo que se pode sintetizar assim:

Deslocados os actuais serviços da estação do Rossio para uma zona excentrica a escolher, a referida estação seria mantida apenas para os serviços do Metropolitano, dos tranvias de Sintra e de Vila Franca de Xira, e de venda de bilhetes e marcações da rede geral dos Caminhos de Ferro. E da sua plataforma actual, ao nivel da boca do tunel, partiriam saidas servidas por escadas mecanicas para peões para S. Pedro de Alcantara (no topo da Calçada da Glória), a Avenida da Liberdade, o Largo do Carmo, os Restauradores e a Praça D. João da Camara. Assim, os passageiros poderão, quando um dia tal projecto se converter em realidade, dirigir-se, fácilmente, aos pontos «estratégicos» da actividade citadina, resolvendo-se, desta forma, o problema do transito num dos pontos nevrálgicos de Lisboa.

MANIFESTAÇÃO NA COREIA

contra os sovietes

SEOUL (Coreia), 8—Mais de 60 mil coreanos concentraram-se no estádio desta cidade, para tomar parte na manifestação contra uma possível retirada das tropas norte-americanas presentemente destacadas na Coreia. Os manifestante percorreram as principais ruas da cidade, onde se viam cartazes pedindo a retirada das tropas soviéticas.

Os manifestantes pediram ás autoridades militares dos Estados Unidos a sua ajuda para organizar um exército coreano no Sul da Coreia, para contrabalançar com o exército coreano do Norte, organizado pelos sovietes.—(U. P.).

S DESPORTOS
RA, às 21,45
edicado ao povo de Lisboa
questra Sinfónica Nacional
tro FERNANDO CABRAL
estas Centenárias
RAMA —
RTE
. . . . . Weber
. . . . . Beethoven
ESTRA)
RTE
. . . . . Mendelssohn
RQUESTRA)
«Assim Fazem Todos» (da ópera «Flauta Má-) Mozart
. . . . . Spathy
. . . . . Dupart
RQUESTRA)
. . . . . Wagner
ESTRA)
sia (piano) — Elsa Penchi Levy (canto)
40$00; Camarotes de 2.ª, 30$00; Balcão
, 7$50; Geral, 5$00
Valentim de Carvalho, tesouraria da Câmara
letras do Pavilhão dos Desportos

O museu provisório do Cortejo Histórico

(Continuação da 1.ª pág.)

dando-se, porém, o direito de opçã ao antigo dono da propridade. Era, porém, duvidosa esta concessão, dadas as condições da hasta publica, o preço base, etc., embora algumas vias de comunicação servissem o local.

Em anuncio de 15 de Setembro findo, a Camara informou, porém, que ficava sem efeito a hasta publica anunciada para 25 do mesmo mês, referente a toda a citada propriedade.

Par serem abrangidos pelos melhoramentos projectados entre a Praça do Chile e a Avenida Alferes Malheiro, foram também expropriadas, em Março de 1945, a Quinta da Brasileira, por 320 contos, a José Alberto da Cunha Lavra, e a Quinta dos Corucheus e o predio «A Pastorinha», por 700 contos, a D. Maria da Assunção Caldas Machado. E' este predio que começou por ser depósito de livros, que está a receber agora o espólio do Cortejo Histórico, e vai receber o das Marchas Populares, resolvendo-se, assim, embora provisóriamente, um problema que há tempo preocupava o Municipio.

Realmente, há muito que o Municipio de Lisboa luta com falta de instalação própria para guardar e manter em bom estado de conservação os vários artigos, indumentária, carros caracteristicos, etc., uns recebidos por ofertas, outros construidos propositadamente, que têm tomado parte nos diversos cortejos realizados por ocasião de festividades populares da cidade. Actualmente, alguns encontram-se em barracões impróprios, sem conservação possivel, e, bem assim, sem a possibilidade de serem expostos ao publico, como era desejo do Municipio, não só por se tratar de bens do inventário municipal, mas também de interesse e de caracteristicas ligadas á história da cidade. Viaturas houve até que a Camara deixou de adquirir, em condições vantajosas, por falta de local para as possuir.

Em breve, a comissão encarregada do Cortejo Histórico, recentemente realizado, fará entrega á Camara Municipal de Lisboa de todos os haveres que, por direito, ficam pertencendo ao património do Municipio—espólio original e de futuro valor histórico—que exige acomodações próprias e, em condições de permitir conservá-las patentes ao publico.

Embora no Museu da Cidade, projectado para o Parque Eduardo VII, decerto já esteja previsto local para este efeito, o que é certo é que o Municipio teve de tomar necessárias e urgentes providencias para arranjar lugar para este e outros espólios já em seu poder.

Essa resolução, agora tomada, com o aproveitamento provisório de uma das propriedades recentemente adquiridas pela Camara, resolve o assunto, em circunstancias de permitir que os objectos arrecadados se conservem em boas condições até lhes ser dado destino definitivo.

Um bacalhoeiro regressou da Terra Nova *e suportou* durante a viagem grande tempestade

Vindo da Terra Nova, chegou hoje ao Tejo o navio «Santa Isabel», com um carregamento de 7.500 quintais de bacalhau. Falámos com o capitão, sr. Alfredo Simões Junior, da Fuzeta, que se referiu á camapanha de bacalhau, nos mares frios da Terra Nova.

Contou-nos o que foi a odisseia da viagem de regresso:

—Tenho mais de trinta anos de actividade no mar—disse—e nunca senti, como agora, tão perto a morte á minha frente. A' saída da Terra Nova, apanhámos, um mar de vento ciclónico. As ondas varriam o convés, o mar tinha entrado nas instalações dos pescadores e, para aliviar a carga, haviamos deitado pela borda fora tudo que pudesse carregar o navio, incluindo bidões de oleo, «doris» e linguas de bacalhau. O navio chegou a estar quase todo submerso. Balouçava ao acaso, todos nós esperavamos o momento de uma onda maior que nos levasse para o fundo do mar. Os meus homens, em numero de 47, portaram-se corajosamente, até á altura em que restavam esperanças de salvamento. Em dado momento, o navio começava a afundar-se, e os homens da tripulação do «Santa Isabel» amarinharam, como loucos, os mastros, até ás enxarcias, na ansia de fugir do mar, que os ameaçava arrebatar, de um instante para outro. Todos choravamos. Eu, não me envergonho de o dizer, chorava também, mas não desanimei e, quando tudo parecia estar perto do fim, dei ordem para arrearem o pano do mastro grande. Foi a salvação. Os homens fizeram-no, sabe-se lá com que dificuldades. O navio, até então, suportando a pressão do mar e do vento, com o pano em baixo, começou a aguentar-se melhor.

A pouco e pouco, o mau tempo foi passando, e, decorridos dois dias de luta tremenda com o mar, com o vento e com a morte, tudo foi passando, até encontrarmos bonança.

O «Santa Isabel» trouxe três pescadores: Joaquim Faleiro, do «Hortense», Angelo Martins, do «Lutador», e Delmar dos Santos, do «José Alberto», que adoeceram durante a campanha, os quais, apesar de doentes, portaram-se briosamente a bordo. Os pescadores seguem hoje, á noite, no comboio correio, para as terras de sua naturalidade.

O «Julia 4.º», outro barco bacalhoeiro, também em viagem da Terra Nova, deve chegar por estes dias a Portugal.

Dewey preconiza

o auxílio á Itália contra a influência comunista

ALBANY (Nova York), 8.—O governador de Nova York, Thomas Dewey, falando pela rádio a propósito do «dia de Colombo» declarou que a América do Norte deve dar um auxílio cada vez maior á Itália para evitar o estabelecimento de um «Estado politico vermelho» naquele país. O governador Dewey declarou: «Para a Itália escapar á ameaça iminente da infiltração comunista, carece de auxílio imediato dos Estados Unidos. Um Estado politico vermelho no próprio coração do Mediterraneo seria uma catástrofe mundial».

O «Dia de Colombo» que os Estados Unidos celebram no próximo domingo comemora a descoberta do Novo Mundo, por Cristóvão Colombo em 12 de Outubro de 1542, data do seu desembarque nas ilhas Bahamas.—(R.).

AVALON
O cigarro americano mais suave
20 cigarros 6$50

ESPERANCITA
Inaugura a sua estação de inverno com as mais lindas criações em peles. Todas as Senhoras de bom gosto não devem deixar de visitar a casa
ESPERANCITA
Rua Rodrigues Sampaio, 166 1.º-D. — Telefone 52490 — LISBOA

EM 3 LINHAS

Montemor-o-Velho vai ser abastecido de água. O Estado contribuiu com 39.140 contos, pelo Fundo do Desemprego.

///

Durante 20 anos, a camara municipal de Beja descontará uma divida de 1.200.000$00 que foi autorizada a contrair na C. G. D. para abastecimento de águas e construção de um balneário.

///

A seu pedido, deixou de prestar serviço na construção administrativa das novas instalações para o Exército, o arquitecto Mauricio Trindade Chagas.

///

O Tribunal Pleno, condenou os herdeiros do dr. José Maria Posser de Andrade em 8 contos, no julgamento de um recurso contra a Fazenda Nacional, na avaliação de metade de uma propriedade em Alcacer do Sal, no valor de 16 milhões de escudos.

///

A temperatura no Monte Estoril em Agosto —pino do Verão—teve as medias máximas de 26,28 (um dia 33,5) e minima de 18,33. Só dois dias houve nevoeiro e só choveu um dia.

///

A população portuguesa aumenta presentemente num ritmo de 24 pessoas por dia. Quando se celebrar outro centenário da nacionalidade, (ano 2.040) e dentro da progressão, Portugal terá 19 milhões de habitantes. E o mundo? Chegará a terra para pão?

///

Lê-se na Imprensa de Lourenço Marques: «E' preciso acabar com a emigração ilegal dos indigenas, controlar a legal e acabar para sempre com as empresas de recrutamento». Lá como cá.

///

A estatua de Afonso Henriques, copia da de Guimarães, que o Porto oferece a Lisboa, é fundida em bronze e mede 2,80 metros, ficando com o plinto com 8 metros. Ficará, como dissemos, colocada na praça nova do Castelo.

A crise alimentar

Terças-feiras sem carne

NOVA YORK, 8.—Os Estados Unidos tiveram ontem a sua primeira «terça-feira sem carne» de depois da guerra. De acordo com o apêlo de Truman por intermédio da Comissão de Cidadãos, os hoteis e restaurantes não serviram ontem carne. A medida destina-se a poupar géneros que podem servir para auxiliar as necessidades da Europa.

A própria Casa Branca observou essa «terça-feira magra».—(Reuter).

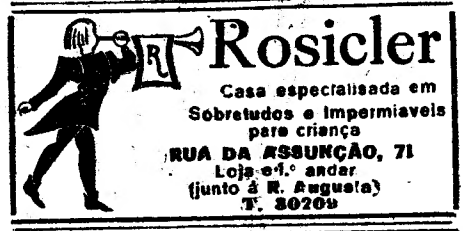
Um acordo franco-dinamarquês

PARIS, 8—Foi concluído um acordo comercial entre a França e a Dinamarca, pela duração de um ano, para a troca de géneros alimentícios e de produtos vários como máquinas e fertilizantes e matérias-primas entre os dois países.—(U. P.).

Um sábio francês

acusado de fraude fiscal

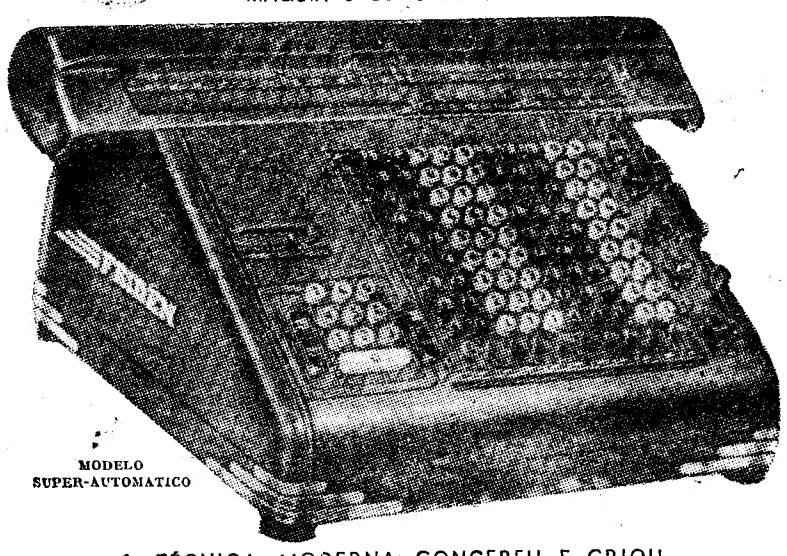
PARIS, 8 — Acusado do crime de fraude, compareceu hoje, perante os magistrados o professor Gustave Roussy, de 73 anos, antigo reitor da Universidade de Sorbonne e representante da França na Comissão de Energia Atómica da O. N .U. Consta que o prof. Roussy falsificou titulos do tesouro no valor de cerca de 18 milhões de francos, para evitar o pagamento de contribuições. Quando recebeu a nota de culpa, envenenou-se. Os médicos, durante muitos dias, lutaram para lhe salvar a vida e, logo que o seu estado melhorou, foi transferido para uma casa de saude nas proximidades de Versailles. Foi hoje acompanhado por agentes da policia para o palácio da Justiça.—(R.).



ZIG-ZAG
O papel de fumar exigido pelos bons fumadores

ERIDÉN

MÁQUINAS DE CALCULAR



MODELO SUPER-AUTOMATICO

A TÉCNICA MODERNA CONCEBEU E CRIOU
O MAIS SURPREENDENTE MODELO DE CALCULADORA

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, L.DA

P. DOS RESTAURADORES, 53-1.º ANDAR Telef. 2 4986

No Porto: ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO — R. Sá da Bandeira, 574

OLEO DE COPRA

Oferecemos 2 lotes de 3.500 toneladas, características 95 % óleo puro, 4 % soda cáustica, 1 % humidade, C.I.F. qualquer porto europeu, hors cota, embarque imediato.

Temos já garantias bancárias de boa execução em dois Bancos de Lisboa, de 1 1/2 %. Pagamento em dollars ou escudos.

GUIMAX

J. Guimarães & Ferreira, L.da

Secção de Representações

155 — Rua José Falcão, 171 — PORTO

O segredo duma

PELE BRANCA E MAIS MACIA

está no coração das Flores

Queimada pelas intempéries a pele perde a sua coloração natural.

A cera virgem das flores dá à tez uma alvura romântica e uma doçura irresistivel.

Os especialistas de beleza descobriram no coração das flores raras que crescem na Côte d'Azur uma cera virgem extraordinária para embelezar a epiderme. Destilada e vendida sob a forma prática dum creme e sob o nome de Cire Aseptine, ela tem realmente sobre a tez um poder mágico. De manhã e à noite, aplique um pouco desta Cire Aseptine e veja como a pele, a mais estragada pelas intempéries ou pelo sol, se renova literalmente porque as células da pele "queimada" dão lugar a células novas, todas brancas e admiravelmente suaves ao tacto. A maior parte das vezes 3 dias são suficientes para aclarar a tez de um ou dois tons e para a amaciar. Desde a primeira aplicação, a transformação é surpreendente, a tez começa a tomar aquela alvura romântica à qual nenhum homem pode resistir. Os pontos negros tão feios e os poros dilatados apagam-se a olhos vistos e mesmo as sardas acabam por desaparecer. Empregue a Cire Aseptine igualmente sobre os ombros, o pescoço, os braços e as mãos. Cire Aseptine nas perfumarias e farmácias.

Companhia Nacional de Navegação

Paquete «NOVA LISBOA»

Saída em 16 do corrente

com escala por Leixões para **Funchal, S. Tomé, Luanda, Porto Abolm, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira** e **Moçambique** e outros portos com baldeação

Recebe carga e passageiros

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telfs. 23021 a 23026

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telfs. 22438 e 22439

Empresa Insulana de Navegação

O PAQUETE «Carvalho Araujo»

Para **Santa Maria, S. Miguel, Terceira, Graciosa (Praia), S. Jorge (Velas), Cais do Pico, Faial, Corvo, e Flores (Lages e Santa Cruz)** sai no dia 11 de Outubro, às 12 horas, do caes de Santos.

AVISO: Os líquidos, cargas de estiva e as que possam causar avarias ás outras mercadorias devem estar á borda até ás 17 horas do dia 8 e todas as outras cargas até á mesma hora do dia 9. Quando por motivo justificado tenha de ser recebida fora daqueles prasos, pagará a sobretaxa de 20 %.

Os Srs. passageiros devem apresentar as suas bagagens de porão no Cais de Santos até ás 15 horas do dia 10.

Passagens de 1.ª e 2.ª classes trata-se na Rua Augusta, 152—Telefone 2 0216.

Carga e passagens de 3.ª classe na Avenida 24 de Julho, 2, 2.º.—Telefone 2 0214.

OS AGENTES EM LISBOA:

Germano Serrão Arnaud

NO PORTO:

J. T. Pinto Vasconcellos, Limitada

R. Mouzinho da Silveira, 18, 1.º — Telef. 21746

CARCAVELOS

Aluga-se ao ano, a moradia «Maria da Graça», nova, 25 div. t. comod. garage e jardim. R. José Melo Pereira Vasconcelos.

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos. R. Duque de Palmela, 11 a R. Alexandre Herculano

As memórias do embaixador Winant

(Continuação da 1.ª pág.)

fim de semana com ele ao campo. Aguardava-me na noite de sexta-feira, 5 de Dezembro. No domingo de manhã, Eden seguia para Moscovo. Levava consigo um memorando que tencionava mostrar ao marechal Estaline e que esperava poder servir de base para uma declaração conjunta dos objectivos de guerra e dos planos da organização da paz, no após-guerra. Tal documento estaria conforme os principios fundamentais da Carta do Atlantico, com os quais os russos tinham concordado na Conferência Inter-Aliada de 24 de Setembro.

O sr. Eden mostrara-me este memorando na sua forma original, para ter uma opinião sobre as reacções na América. O gabinete introduzira certas modificações na minuta original, as quais ele desejava dar-me a conhecer.

Tratava-se de uma entrevista importante; mas, eu estava convencidíssimo de que os japoneses preparavam uma partida.

O general Chaney e o almirante Ghormy estavam fora de Londres a desempenhar missões relacionadas com o Alto Comando Britanico. Adiei a saída de Londres, e no sábado de manhã, soube, por intermédio dos serviços secretos, que dois comboios—um de 25 transportes, 6 cruzadores e 10 contratorpedeiros e outro de 10 transportes, 2 cruzadores e 10 contratorpedeiros, tinham sido avistados ao largo da Ponta de Cambodja, navegando vagarosamente com rumo a oeste, em direcção a Kra. Telegrafei imediatamente esta notícia ao Departamento do Estado.

Só cheguei a casa de Eden no sábado, pouco antes da meia noite. Ele deu-me de cear e ficámos até altas horas da madrugada a conversar sobre a sua missão a Moscovo. Ambos tinhamos grande fé na Russia. Confiávamos nos russos como combatentes aliados e tinhamos igual convicção sobre o desejo de viver num mundo em paz.

Na manhã seguinte, Eden partiu ás dez horas, Aconselhara-me antes a repousar algum tempo em sua casa, onde haviam ficado a sr.ª Eden e seu irmão. Respondi-lhe que não, visto querer ir a Chegrers falar com o primeiro-ministro, tanto mais que estava convencido de que o Japão ia entrar na guerra. A quem, quando e onde iam eles atacar, não sabia, acrescentei. Mas tinha a certeza de que ia ser muito brevemente e queria estar na companhia de Churchill quando isso acontecesse. Eu já estivera ao seu lado quando os alemães tinham atacado a Russia. Eden lamentou ter de sair do país naquele momento, pois também estava certo de que a Grã-Bretanha seria afectada.

As apreensões de Churchill

Quando cheguei a Chegrers, que ficava a cem milhas de distancia, o primeiro-ministro andava a passear, para cá e para lá, á entrada da porta—as outras pessoas da casa tinham começado a almoçar havia vinte minutos. Logo que me viu, Churchill perguntou-me se eu pensava que o Japão estava prestes a entrar na guerra. Respondi lacónicamente: «Sim». Com invulgar veemência, ele voltou-se para mim e disse:

—Se eles declararem guerra contra vocês, declarar-lhes-hemos guerra uma hora depois.

—Compeendo perfeitamente, sr. primeiro-ministro. Já fez essa afirmação em publico.

—Se eles nos declararem guerra, estão vocês dispostos a declarar-lhes guerra, também?

—Não lhe posso responder, sr. primeiro-minitro. Segundo a Contituição dos Estados Unidos, só o Congresso pode declarar guerra.

Durante alguns minutos, permaneceu calado. Eu, porém, sabia o que se passava no seu íntimo. Pensava que, se o Japão atacasses o Sião ou os territórios britanicos, a Grã-Bretanha ficaria a braços com uma guerra asiática, e nós continuariamos fora do conflito. Este homem sabia que naquele momento a sua pátria estava a uma unha negra do abismo inevitável.

Eu compreendia isso tudo. Mas ele voltou-se para mim, com a mesma amabilidade que eu o vira já demonstrar tanta vez em outros momentos dificeis, e disse:

—Estamos atrasados, sabe? Vá lavar as mãos para almoçarmos juntos.

A maior parte dos convidados foi-se embora cedo e os que ficaram, entre os quais estava eu, passámos uma tarde tranquila. Averill Harriman e sua filha Kathie, que também lá estavam, foram passear comigo. O primeiro-ministro trabalhou durante algum tempo e depois fez repouso, visto ter estado a pé quase toda a noite. A sr.ª Churchill estava adoentada e não apareceu á hora do jantar.

Eis meia duzia de incidentes simples, iguais aos acontecimentos de qualquer outro dia. Esperava-nos, porém, um facto terrivel e dramático, que se imprimiu na nossa memória para não mais esquecermos.

A notícia do ataque a Pearl Harbour

Só fomos para a casa de jantar uns minutos antes das 9 horas. O primeiro-ministro estava muito carrancudo e sentou-se em silêncio. Era seu costume ouvir o noticiário das nove horas. Geralmente era o que resumia mais completamente as notícias do dia. Pouco antes da hora, Churchill levantou-se e chamou Sawyers—o mordomo—para pôr a telefonia em cima da mesa. Era um aparelho portátil de 15 dólares, que Harry Hopins lhe tinha oferecido depois do seu regresso aos Estados Unidos. O primeiro-ministro estendeu o braço e deu volta ao botão que punha a telefonia a funcionar. Durante algum tempo, ouviram-se alguns compassos de musica. De subito, da pequena caixa negra, uma voz anunciou que o Japão tinha atacado a nossa esquadra, em Pearl Harbour.

Mesmo fazendo cálculo á diferença da hora, aquilo significava que aquela esquisita caixinha tinha comunicado a momentosa notícia ao primeiro-ministro da Inglaterra, duas horas depois, mas antes dos serviços de informação de ambos os países terem tido ocasião de informar o Alto Comando da Grã-Bretanha.

Olhámos um para o outro incrédulamente. Em seguida, Churchill pôs-se de pé num salto e caminhou para a porta ao mesmo tempo que anunciava «Vamos declarar guerra ao Japão». Com Churchill, não há atitudes duvidosas ou negativas. O que é, tem de ser. Sem cerimónia de espécie alguma, levantei-me também e segui-o até ao escritório.

—Meu Deus—disse eu. Não se pode declarar guerra confiado numa comunicação radiofónica.

Deteve-se. Olhou para mim, meio-sério, meio-interrogador e perguntou serenamente:

—Então o que me aconselha?

A pergunta não fora feita porque ele necessitasse que eu lhe dissesse o que havia de fazer, mas sim como simples medida de cortezia para com o representante do país atacado.

Repliquei:

—Vou telefonar ao presidente e perguntar-lhe o que há de verdade nessa notícia.

E Churchill acrescentou:

—Está certo, falarei com ele também.

Uma ligação com a Casa Branca

Estabelecemos ligação com a Casa Branca passados poucos minutos e o presidente contou-me com a maior simplicidade o relato do ataque, tão trágico em si e, afinal, o ultimo erro que havia de servir para acabar com o potencial do Eixo. Disse-lhe que estava junto de mim um amigo que lhe queria falar. Perguntou-me quem era e eu respondi:

—Conhece-lo-á, logo que comece a falar-lhe.

Ainda não conheciamos a extensão das esmagadoras perdas sofridas pela esquadra, nem a enorme lista das vítimas.

Pouco depois de termos terminado a nossa conversa transatlantica com o preisdente, Anthony Eden, que estava a bordo de um contratorpedeiro em Invergordon, a caminho de Murmansk, telefonou a dizer que acabara de tomar conhecimento de um telegrama enviado de Pearl Harbour. O primeiro-ministro comunicou-lhe que já resolvera ir a Washinton. Eden perguntou se não seria conveniente adiar a viagem á Russia. O primeiro-ministro disse que achava melhor seguir para Moscovo, como estava planeado. Conversei algum tempo com Eden. Estávamos todos de acordo.

Mais tarde, durante a noite recebemos a notícia de que os japoneses tinham atacado também os ingleses na Peninsula de Malaca. No dia seguinte, a Grã-Bretanha declarava guerra ao Japão. Na tarde desse mesmo dia, o presidente Roosevelt aprovava a decisão conjunta do Congresso, declarando o estado de guerra entre os Estados Unidos e o Japão. Em 11 de Dezembro, a Alemanha e a Itália declaravam guerra aos Estados Unidos.

Tinham terminado para nós os dias de paz. As vastas águas dos dois grandes oceanos não podiam conservar as chamas da guerra afastadas. Também nós tinhamos de aprender que a paz, para ser paz, tem de ser indivisivel e global.

A nova CONQUISTA de

Admiral

FRIGORIFICO TIPO "MASTER"

NUNCA a superioridade do Admiral foi tão largamente demonstrada como no «Master», o novo modelo de 1946.

Este moderno e bonito frigorifico garante os melhores resultados com uma economia de consumo bastante apreciável.

O seu amplo congelador produz de cada vez 56 cubos de gêlo e o seu interior tem capacidade para 50 quilos de alimentos congelados. Um «contrôle de frio» com funcionamento de precisão de 12 graduações, evita os degelos acidentais.

Inteiramente automático e silencioso, o novo «Master» Admiral funciona por longos anos.

Basta uma demonstração para que se convença de que o «Master» Admiral é digno da nossa época.

Rádio INDÚSTRIAS, LDA.

R. DA MADALENA, 85 - S/L - TELEF. 21219 - LISBOA

Venda e exposição na AVENIDA RÁDIO
Avenida Almirante Reis, 12-C

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 4.ª pág.)

nhez do meu estro não se elevava á altura dos herois antigos! Pensei, então, nos contemporaneos—mais acessiveis e durante uns dias andei com a cabeça cheia de herois modernos. Não sei onde apanhei aquilo—porque tive de os tirar, com uma pente fino. e lavar a cabeça com *shampoo*.

Mas não deixo de apoiar firmemente a inteligente iniciativa dos prémios literários. E mesmo a dos jogos florais. Sempre é agradável um poeta lírico receber «o amarantho d'oiro», por exemplo. Dir-me-ão que o «amarantho» só tem o nome esquisito e não tem cheiro. Embora. Não tem cheiro, mas tem peso. Em oiro, as flores não valem pelo perfume, valem pelas gramas. O jardineiro duma flor nesse metal precioso é, verdadeiramente, o prestamista.

Sucede, porém, que ando muito preocupado, como antigo comediógrafo que fui——sem prémios literários. E a razão é a seguinte:—é que os teatros passaram quase todos a cinemas, não há peças de teatro e, em contrapartida revela-se que Portugal está a bater aos pontos Holliwood. Na capital do Império, que é de todas as grandes capitais do Mundo a que tem menor numero de casas de espectáculo, todas as que estão abertas, estreiam filmes portugueses, de grande *metragem*. Por um lado isto é consolador. Portugal cultiva a industria do cinema—a mais d'hoje, a que concita maior entusiasmo, a mais rentável. E' de prever que qualquer dia exporte — especialmente dada a qualidade do género.

Cinco filmes portugueses na abertura duma época e, todos eles, segundo leio nos jornais, magnificos, dão-me a impressão de que, em possiveis negociações económicas com os Estados Unidos, devemos fazer pesar isso na balança, a favor das nossas sardinhas em lata por exemplo. Mas, em contrapartida em matéria de literatura, tirando aquelas *trouvailles* engraçadissimas que a Emissora popularizou do «Tá bem ou não 'tá» e de «Aquela santa»... e que da Emissora passaram para os palcos, não vejo no panorama teatral português mais nada.

Existe, é certo, o *comité de leitura* do Teatro Nacional e, ninguém mais do que eu, reconhece e aplaude as vantagens que para a literatura dramática tem advindo do facto. Existe ainda — e é também consolador — as exigências estéticas dum grupo de requintados que se interessam pelo teatro e nos deram as soberbas realizações do Teatrinho do Salitre, revelando-nos a «esencia», o chorume intimo da Arte do Teatro—pelo que esse teatro se chama «essencialista». E há mais aspectos agradáveis. Assim, por exemplo, exportamos para o Brasil, vedetas de rádio — isoladas e em lotes — com explendido sucesso.

Mas teatro, própriamente teatro, não há. O publico desabituou-se—ou, por outra, desabittuaram-no. Porque, sucede darem-lhe peças que ele não entende—que pouca gente entende, a não ser, já se deixa ver, as pessoas de escol, que não chegam para encher a primeira fila de *fauteuil's*. E depois não há actrizes novas — quero dizer apenas que faltam novas actrizes, vão todas ou para o cine, ou para a rádio ou para o samba. Três coisas, sem duvida, admiráveis, mas que não são própriamente liiteratura. Há o Fado, dir-me-ão. Há esses cantadores que «sonorisam aurora na garganta» e são a *coqueluche* de toda a gente—desde a Nobreza e Finança—até ás criadas de servir, passando por mim—que eu também gosto e sou entusiasticamente «*amalista*»—como bom português descendente dos tais que quebraram as guitarras em Alcacer-Kibir.

De maneira que este nosso País não tem hoje o que já teve—teatro, interesse pelo teatro, literatura teatral. Sugiro para resolver a crise esta solução: a instituição de prémios, para a rádio, para o fado e para o samba—o que favoreceria o intercambio luso-brasileiro. Era uma política de espirito, como qualquer outra. Talvez que, por espirito de contradição, surgissem actrizes e peças de teatro.—R. C.

LANCIA
RELÓGIO DE CATEGORIA

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Com a sr.ª D. Palmira das Flores de Oliveira Anibal, filha da sr.ª D. Maria Augusta Anibal e do sr. Francisco Anibal, residentes em Setubal, consorciou-se na paroquial igreja da freguesia da Murtosa, o sr. António Maria Récio, funcionário da secretaria da Camara Municipal deste concelho, filho da sr.ª D. Julia de Oliveira Récio e do sr. António Maria Récio, desta vila. Serviram de padrinhos, por parte da noiva e do noivo, os seus pais, respectivamente. Foi celebrante o rev.º padre Miguel Henriques, pároco da freguesia, que dirigiu aos noivos uma brilhante alocução. No salão do Sport Marítimo Murtosense, foi oferecido aos numerosos convidados um «copo de água», organizado pela Pastelaria Império, que decorreu muito animado, trocando-se amistosos brindes. Os noivos retiraram para o Norte a passar a «lua de mel».

EM VIAGEM

Regressou da longa viagem que fez pela Espanha, Itália e França o sr. dr. João Ribeiro da Silva, acompanhado por sua esposa, sr.ª D. Maria Isabel Ribeiro da Silva e de suas gentis filhas, Maria do Carmo e Maria Isabel, e de seu filho, João Manuel Ribeiro da Silva.

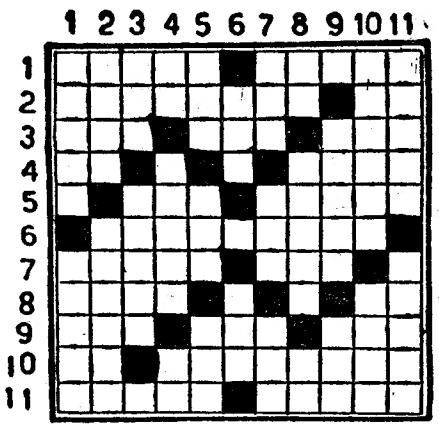
—Da sua residência de Verão, na praia da Armação de Pera, regressou a Lisboa, com sua esposa e filho, o sr. Ramos Taborda.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1821

HORIZONTAIS: 1—Mete na mala. Osso do braço. 2—Povoação do concelho de Coimbra. Gemido. 3—Caminho. Mãe do primeiro fratricida. Chegar. 4—Campeão. Rio que banha Setubal. 5—Animal para o Matadouro Endurecimentos nos ossos fracturados. 6—Crueis. 7—Quadrupede. Ente. 8—Pronome demonstrativo. Batráquio. 9—Pega. Util. Nome dum astro. 10—Alto ai! Sólido limitado lateralmente por triangulos que se reunem todos num ponto. 11—Cidade de Itália. Emblemas.

VERTICAIS: 1—Cidade de Portugal. Beatificada. 2—Além disso. Contracção de preposição com pronome demonstrativo (pl.). 3—Estima. Fica. 4—Nota musical. Epidemia. Letra grega. 5—Lavre. Transpira. Outra vez. 6—Ovário dos peixes. Mágoa. 7— Emprega. Cabelos brancos. Doença. 8—Tumor. Remedeies. Pronome pessoal. 9—Valentia. Consentimento. 10—Estrondos. Circulo. 11—Naipe das cartas de jogar. Amofinas.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1820

HORIZONTAIS: 1—Cavalheiros. 2—Rolo. 3—Bade. Mães. 4—Aias. Azos. 5—Cd. 6—Há. IV. 7—De. 8—Eter. Crer. 9—Terá. Asma. 10—Rois. 11—Ornamentais.

VERTICAIS: 1—Calorimetro. 2—Teor. 3—Bach. Erin. 4—Aida. Rasa. 5—Da. 6—E's. Cá. 7—Rs. 8—Irmã. Idem. 9—Roaz. Vera. 10—Oleo. 11—Sossegarias.

TAUROMAQUIA

A nocturna de Vila Franca

A corrida de ontem á noite, em Vila Franca de Xira, teve uma enchente. Os touros do sr. Pinto Barreiros, pequenos, proporcionaram grande exito a Conchita Cintron, a cavalo e a pé, e a Simão, a cavalo. Juan Belmonte e Pepe Dominguin pouco puderam fazer nos seus, defendendo-se o segundo com as bandarilhas.

CAMINHOS DE FERRO

A satisfação de Trás-os-Montes pelos novos horários de comboios

A população de Trás-os-Montes recebeu com grande satisfação os novos horários dos comboios das linhas do Douro, Tua e Corgo.

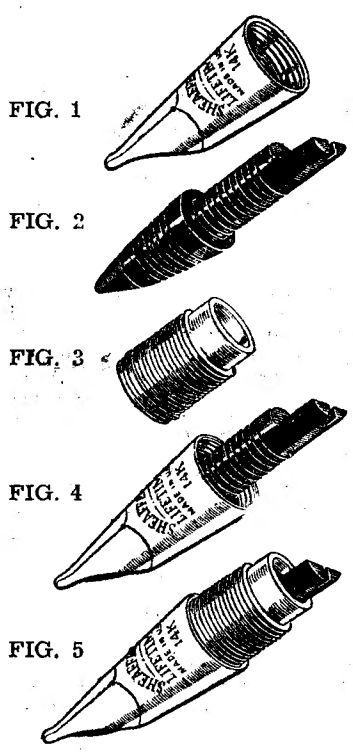
Várias entidades têm telegrafado para o Ministério das Comunicações e Direcção Geral da C. P. manifestando o seu reconhecimento. Entre os telegramas recebidos contam-se os do Governador Civil de Bragança, Grémio da Lavoura, Grémio do Comércio de Bragança, Camara Municipal de Vila Flor, etc.

Instituto de Cultura Italiana

Iniciam-se no dia 29 os cursos de lingua italiana, mantidos pelo Instituto de Cultura Italiana. Os cursos nocturnos, de cultura, conversação e de «Lectura Dantis» principiam a funcionar só em Novembro.

PELO APARO SE CONHECE A CATEGORIA INCOMPARÁVEL DA CANETA

SHEAFFER'S



O maravilhoso aparo tubular «LIFETIME» (garantido por vida inteira) da caneta SHEAFFER'S, feito em ouro de 14 K., permite novas formas de escrever fácil e suavemente.

Observe cuidadosamente o gráfico e por ele poderá avaliar o aperfeiçoamento e precisão das diferentes peças que compõem o aparo SHEAFFER'S «LIFETIME».

Repare para a construção do aparo de ouro (fig. 1) e para a forma meticulosa como é fabricado o alimentador, requintada obra-prima, (fig. 2). Estas duas peças enroscam uma na outra (fig. 4) e por sua vez recebem a anilha (fig. 3) que tem duas roscas em sentido inverso servindo uma para ligar ao aparo, já completo (fig. 5) e a outra para ligar este ao corpo da caneta.

O aparo «LIFETIME» é garantido pela vida inteira do seu possuidor, e nenhuma despesa será cobrada pela sua reparação ou substituição desde que seja apresentado completo e não tenha sido propositadamente danificado, pela aplicação de alicates, limas, etc.

IMPORTANTE

Não confie a reparação da sua caneta SHEAFFER'S «LIFETIME» (ponto branco) a curiosos, nem tente repará-la o que poderá ocasionar a perda da garantia oferecida pela W. A. SHEAFFER PEN CO.

O LAIT DE BEAUTE' tem todas as propriedades foi elaborada após um árduo trabalho de experiências, é um produto original e soberano para conservar a beleza da cutis da mulher; nada se lhe compara.

O LAIT DE BEAUTE' estabilizado, cuja fórmula para, a-par de lavar e limpar a pele e de a nutrir de elementos verdadeiramente especificos, para a sua conservação, simultaneamente, de manhã, ser magnífico pelas suas qualidades de aderência, para fixar o creme, o «rouge» e o pó de arroz.

Sem hesitar, faça hoje mesmo uma esperiência e convencer-se-á do que dizemos.

L.T. PIVER

TERMAS DE MONTE REAL

BALNEARIO—Aberto até 15 de Novembro

Hotel Monte Real

Fecha em 31 de Outubro

«ALESAN»

OFICINAS DE REPARAÇÃO E CONSTRUÇÃO DE MATERIAL ELÉCTRICO

Motores Eléctricos de Todos os Tipos

REOSTATOS em banho de óleo e no ar, Arrancadores estrela triângulo para todas as amperagens

TRANSFORMADORES DE ALTA E BAIXA TENSÃO

ELECTRO ALESAN LIMITADA

RUA DA CRECHE, N.º 1 (5 e 5-A) LISBOA

TELEFONES: 36-1105 (provisório) Automático, 37-237

FORÇA E VIGOR

EROSYL

TÓNICO MASCULINO

Associação e combinação química, opoterápica e vegetal de algumas substâncias altamente tónicas, estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes orgânicos próprios dos excessos ou da idade, para tratamento da Astenia Geral, Fraqueza ou Esgotamento Sexual, Senilidade, Cansaço cerebral ou físico e Neurastenia. Enviam-se literaturas a quem interessar e amostras aos Ex.mos Clínicos.

Agentes em Portugal

Soc. Industrial Farmacêutica

Travessa da Espera, 3-Lisboa

Basilisa Pedrosa

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4,

Tel. 29607

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE».

AO CHAUFFER

PISTOLA

Ao chauffeur que transportou cavalheiro do Saldanha a Alcantara num taxi Plymouth cinzento, forrado de azul, dos modernos, deixou pistola marca «Le Française» n.º 174.123-calibre 6,35. Pede-se o favor de a entregar na R. do Arco a Alcantara, 46—Dão-se alvíçaras.

LIVROS DE ESTUDO

Novos e usados vende, troca, compra a *Académica de D. Felipa*. Livraria do Bairro Social, ao lado do Liceu e da Estatistica. Tel. 70661.

ROBERTO

Casa que vende mais barato Ouro, Relógios, Pratas, Joias

Compro. Pago melhor

JOIAS

Não vendam. Esta casa paga bem

32, RUA DA PALMA, 34

Ajudante de Farmácia

Novo e activo oferece-se para Farmácia ou Drogaria com 10 anos de prática e 4 anos de prática registados.

Para informações. Drogaria Central Farmaceutica, Cais da Alfandega—Figueira da Foz.

MEIA NYLON «NONPAREIL»

A MEIA DA ALTA SOCIEDADE

Vende-se nas melhores casas de categoria

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Boletim do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.)—A depressão que se encontrava a Sul do Cabo de S. Vicente dissipou-se. A depressão localizada a Oeste da Irlanda continua a deslocar-se para Leste e a frente que lhe está associada estende-se até á ilha de Santa Maria, nos Açores. O nucleo de altas pressões localizado a Oeste dos Açores deslocou-se para Leste e dividiu-se em dois; um centrado ao Norte da ilha Terceira e o outro a Sul de Santa Maria. Nos Açores, o ceu está nublado e o vento é variável fraco. Na Madeira, o ceu tem algumas nuvens e o vento é nordeste fraco. No continente o ceu tem algumas nuvens e o vento é norte fraco.

TEMPO PROVAVEL ATE' AMANHA A' TARDE—Ceu nublado na região norte; com algumas nuvens, e nublado durante a tarde na região central; com algumas nuvens na região sul. Vento noroeste fraco na região norte; norte fraco na região central; variável fraco na região sul. Nevoeiros matinais nas regiões norte e central; trovoadas no interior da região central. Visibilidade boa, excepto nos nevoeiros. Temperatura estacionária.

Ondulação na costa ocidental, noroeste fraca; na costa sul, sem ondulação.

Temperaturas extremas registadas, hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 23°,8; minima, 15°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 27°,6; minima, 16°,5.*

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, reabertura da estação, danças; 19, noticiário; 19 e 5, musica sinfónica; 20, O caso do dia; 20 e 10, musica de filmes; 20 e 30, cançonetas italianas; 20 e 45, danças dos tempos idos; 21, noticiário; 21 e 15, musica ligeira sinfónica; 21 e 30, história da musica, pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, variedades; 23, rádio-cinema-revista de actualidades cinematográficas, coordenação de Fernando Graça e Felix Ribeiro; 23 e 35, danças; 23 e 50, resumo noticioso do dia; 0, fecho.

RADIO CLUBE—A's 19 e 30, orquestras tipicas; 19 e 45, valsas; 20, conjuntos vocais; 20 e 15, orquestras ligeiras; 20 e 30, musica portuguesa; 20 e 45, noticiário; 21, Hot Clube (Jazz—sua divulgação); 21 e 30, Quer um conselho?, por Olavo de Eça Leal; 22, palestra agricola do eng. Luís de Seabra; 22 e 10, concerto ligeiro; 22 e 45, musica de dança; 23 e 15, noticiário; 23 e 30, fecho.

RENASCENÇA—A's 18, abertura da estação; 18 e 5, melodia de abertura; 18 e 30, variedades internacionais; 18 e 35, zarzuela; 18 e 45, can[illegible] uguesas; 19, ópera; 19 e 30, abertura das estações de Lisboa; 19 e 35, concerto pela orquestra privativa; 20 e 15, programa variado; 20 e 30, noticiário; 20 e 45, musica portuguesa; 21, orquestras tipicas; 21 e 15, cançonetas francesas; 21 e 30, orquestras escolhidas; 21 e 40, Feira dos Disparates; 22, canções escolhidas; 22 e 15, noticiário; 22 e 30, Banda Municipal de Madrid; 22 e 45, ritmos americanos; 23, musica sinfónica; 23 e 20, viras e corridinhos; 23 e 40, variedades; 0, fecho.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Marques, Est. de Benfica, 648 (Tel. 58-096); Alegria, Est. de Benfica, 277-281 (Tel 58-511); Cabrita, Campo do 28 de Maio 220-222 (Tel. 72397); Bentosinho, Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 74920); Olivais (dos), Rua de Alves Gouveia, 19; Freitas, Rua de Zófimo Pedroso, 11-13 (Tel. 39-136); Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A-B (Tel. 70703); Martins, Ld.ª, Rua de Fernão de Magalhães, 33 (Tel 29448); S. Tomé (de), Rua do Infante D Henrique, 54-56 (Tel. 22835); Pessoa, Rua da Graça, 170 (Tel. 23482); Vitális, Rua de Morais Soares, 66-A (Tel. 48011); Pancada, Ld.ª (Sucrs.), Rua de Rebelo da Silva, 9 (Tel 43340); Colonial, Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 41122); Contemporanea, Rua do Conde de Redondo, 26-30 (Tel. 45048); Jaime Mendonça, Av. do Duque de Avila, 125 (Tel. 45225); Baptista, Rua de Francisco Tomás da Costa, 8 (Tel 71873); Pinto, Rua de Campolide, 11 (Tel. 49210); Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (Tel 25455); Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131-133 (Tel. 63640); União, Rua de Saraiva de Carvalho, 119 (Tel. 63643); Gama, Calçada da Estrela, 130 (Tel. 60339); Guerreiro da Costa, Rua das Janelas Verdes, 90 (Tel. 62327); Cardoso, Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 36-492); Probidade, Rua de Alcantara, 15-A-B (Tel. 36-380). Franco, Filhos, Rua de Belém, 18-22 (Tel. 36-002); Moz Teixeira, Rua do Poço dos Negros, 115 (Tel. 63961); Azevedo, Filhos, Rossio, 31 (Tel. 27478); Morão, Rua da Assunção 17-19 (Tel. 21289).

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

— TEATROS —

AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Tá bem ou não 'tá?».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Aquela Santa Senhora...».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Passarinho da Ribeira».
COLISEU—A's 21 e 30—«Bocácio».

— CINEMAS —

S. LUIS—«Casar é Fácil».
TIVOLI—«Rainha Santa».
EDEN—«Viela—Rua Sem Sol».
TRINDADE—«Três Espelhos».
CAPITOLIO—«Viela—Rua sem Sol».
GINASIO—«Kora Terry».
ODEON e PALACIO—«Bola ao Centro».
OLIMPIA—«O Paraquedas Preto».
REX—«Feras Humanas».
TERRASSE—«Sua Alteza Quer Casar».
LYS—«Perdidos na Sombra».
PROMOTORA—«Estranha Passageira».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T.10	917$	916$	918$
Consolidado 3 % T. 10.	951$	950$	951$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.002$	1.001$	1.003$
Centenários 4 %	2.240$	2.240$	2.245$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	960	960$	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.750$
Externas 3. carimbadas	—	—	1.730$
Caut. da 3 série s/juro	280$	275$	—
Acções			
Esp. St.º e C.ª Lx.ª port.	—	—	3.300$
Lisboa e Açores por ...	1.051$	1.051$	1.055$
Ultramarino cp. T. p....	830$	830$	831$
Portugal port. T. p. ...	1.400$	1.415$	1.450$
Fidelidade		48.000$	55.000$
Mundial...	1.330$	1.325$	1.350$
Nacional	—	—	1.700$
Aguas Lisboa 1934T.p.	—	161$	170$
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	162$	—
Cimentos Tejo... ...	412$	412$	415$
Cimentos Leiria T. p....	—	397$	399$
Crédito Predial port....	—	20$	20$
Gás e Electricidade cup.	207$	207$	207$
Alto Alentejo cupão...	252$	251$	253$
Industrial Aliança	300$	297$	303$
Portugal e Colónias ..	332$	331$	333$
Nac. de Navegação T.p.	1.338$	1.340$	1.343$
Colonial de Navegação	1.395$	1395$	1.399$
Portuguesa de PescaT.p.	910$	905$	920$
Portuguesa Tabacos cup.	417$	416$	418$
Tabacos Portugal cupão	—	465$	472$
União Eléctrica Port.ª	578$	—	585$
Cassequel	970$	969$	970$
Agricola das Neves.. ...	1.159$	1.157$	1.160$
Agricultura Colonial ...	815$	811$	817$
Açucar de Angola ...	2.835$	2.8344$	2.840$
Buzi	209$	208$	209$
Ilha do Principe	—	—	1.100$
Zambézia T de 25 ...	141$	140$	141$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	500$	510$
Norte de Portugal 5 %	—	102$	—
União Eléctrica 4-1/2...	—	101$	102$

DESABOU UMA BARREIRA
e ficou um homem soterrado

Esta manhã, foram solicitados os serviços de socorros dos bombeiros para um talude que abatera nuns terrenos pertencentes a uma fábrica de parafusos na Avenida Marginal Oriental, a Cabo Ruivo. Do desastre resultou ficar soterrado o operário Diogo Gonçalves, de 37 anos, de Moscavide. Os companheiros da vitima iniciaram o seu salvamento, concluindo os trabalhos os S. B. sob as ordens do chefe Castelo. Os Voluntários de Lisboa tambem compareceram no local, sendo a vitima conduzida em auto-maca ao hospital de S. José.

Homem soterrado
no desabamento de uma saibreira

BENAVENTE, 8—(Pelo telefone)—No sitio da Casa do Carvão, quando, hoje, um grupo de trabalhadores procedia á recolha de saibro, desabou uma barreira, ficando soterrado José Barramaques, de 48 anos, natural desta vila e residente em Samora Correia. Acudiram-lhe os companheiros, que o conduziram ao consultório do sr. dr. Domingos Pedroso, verificando-se que sofreu fractura de uma perna. Foi conduzido, depois, a Lisboa, ao hospital de S. José.

"Alimentos que curam"

No interesse da saude do seu lar, não deixe de ler e praticar os ensinamentos ministrados por esta Colecção, com o titulo supra, de Cadernos Naturistas dirigida pelo Prof. Capo, do Instituto de Trofoterapia de Barcelona! Acabam de sair:

O ALHO
(2.ª edição)
O melhor condimento natural, desinfectante e microbicida contra catarros e infecções do peito e do sangue.

A BATATA
Sua acção medicinal eficaz nas frieiras, artritismo, queimaduras, diarreias, colite, prostatite, nefrite, pedra na bexiga, retenção de urinas, cistite, ovarite, metrite, etc.

O MEL
Sua poderosa acção curativa no reumatismo, escrofulismo, anemia e em grande numero de enfermidades.

A CEBOLA
Grande regeneradora da célula nervosa e curativa da albuminuria, febre tifoide, bronquite, diabetes, anemia, ulceras do estomago, nefrite, reumatismo, ciática, anemia, gota, rins, prostata, arterio-esclerose, debilidade sexual, etc.

O TOMATE
Grande alimento particularmente recomendado no artritismo, gota, uréma, ciática, reumatismo, escrofulose, tuberculose, hepatite, pele, aparelho digestivo e ainda em mais de 50 enfermidades.

ASSINE POIS ESTA COLECÇÃO E BENDIRÁ A HORA EM QUE TAL RESOLUÇÃO TOMOU!!!

Avulso: Cada Caderno mensal, 3$50. Por assinatura semestre, 18$00. Ped. á Editorial Natura. R. Herois de Quionga, 2,3.º-Esq.º—Telef. 43352. A' venda em todo o País e na Casa Travasssos, Rossio 42.

O PORTO PELO TELEFONE

Aeródromo de Pedras Rubras

PORTO, 8.—A Camara Municipal adjudicou a empreitada da construção dum hangar para recolha de aviões no aeródromo de Pedras Rubras, pela quantia de 1.641 contos. Espera-se, agora, a instalação da aparelhagem de iluminação, de forma a permitir a aterragem nocturna.

Espingarda de dois gumes...

Quando batia no cão, com a coronha de uma caçadeira, foi atingido por um tiro na coxa esquerda o padeiro Eduardo Ferráz Miranda, de 30 anos, de Darque, Viana do Castelo. Deu entrada no Hospital da Misericórdia, onde ficou internado.

Acidente no trabalho

Deu entrada no Hospital da Misericórdia o marítimo Joaquim Monteiro Barbosa, residente nas Escadas do Caminho Novo, devido a ter caido dum vagão quando trabalhava na obra n.º 1 de Leixões.

Atropelamento

Foi esta tarde atropelada por uma motocicleta, em Santo Ovidio, Gaia, Margarida Ferreira, viuva, de 68 anos, residente em Vilar do Paraiso. Deu entrada no hospital com vários ferimentos pelo corpo

Um que se intitulou marido

Fidalina Cruz dos Santos, moradora em Esmoriz, deixou a guardar a uma pessoa na estação de S. Bento dois embrulhos com roupas que tencionava vender por três contos. Um desconhecido, aproveitando o momento propicio e, dizendo-se marido da Fidalina, levantou os embrulhos, pelo que esta se queixou á Polícia.

Um apelo angustioso

Ontem falámos da situação em que se encontra um pobre operário internado em Santa Marta, onde os médicos lhe deram a esperança de regressar á saude, mediante aplicações de estreptomicina. A familia correu á Cruz Vermelha, mas o precioso medicamento importava em 1.500 escudos que não havia possibilidades de arranjar, a não ser que os nossos leitores tivessem a boa vontade de lhos conceder. Respondendo, então, ao nosso apelo, recebemos da casa Máximo Silva, Ld.ª, da Rua Sampaio Pina, 58, 2.º, a importancia de 100 escudos, e de M. S. N. mais 50 escudos.

Ao nosso apelo responderam tambem dois anónimos que se prontificaram a fornecer gratuitamente o precioso medicamento. Um dos solicitos benfeitores que ouviram o nosso apelo informou-nos que hoje mesmo iria á enfermaria do hospital de Santa Marta, a fim de dar imediata viabilidade á sua generosa oferta.

Nestes termos deve considerar-se satisfeito o pedido, já que a ele tão prontamente acorreu a generosidade sempre pronta dos nossos leitores.

Vai construir-se uma creche
na Marinha Grande

MARINHA GRANDE, 7.—Com comparticipação do Estado, na proporção de 50 %, e com o auxílio da Camara Municipal, que ofereceu o projecto, o Fundo Industrial Vidreiro vai proceder á construção de uma creche, a qual importará em mil contos, aproximadamente. Anexo ás edificações, haverá um jardim-parque. A creche terá capacidade para noventa crianças, até os cinco anos, e será dotada de todas as comodidades e aperfeiçoamentos modernos.

Automóvel por uma ribanceira
depois de chocar com uma furgoneta

FIGUEIRA DA FOZ, 8 (pelo telefone).—Esta manhã, quando o comerciante desta cidade, sr. Tomás Custódio Pereira se dirigia para aqui, no seu automóvel, chocou, ao passar na estrada de Mira, com a furgoneta IB 13-49. O automóvel caíu numa ribanceira, partindo-se o volante contra o peito do sr. Tomás Custódio Pereira, que ficou também muito ferido na cabeça. Foi conduzido ao hospital numa camioneta que passava casualmente, guiada por Daniel Moreira Samuel, de Parede do Bairro.

Um livro sensacional
Diferente de todos quantos, no género, se têm publicado:
Tratado Prático de Alimentação Racional
(2.ª edição)
Do Prof. Martins Cavaco

Uma obra na qual sãos e doentes encontram a alimentação perfeitamente adequada para a sua saude e a dieta cientificamente compatibilizada e fortificante para debelar a doença.

O primeiro livro que se publica em Portugal com o estudo cientifico das compatibilidades e incompatibilidades quimicas dos alimentos, estas ultimas a causa das doenças crónicas e agudas. Segundo ensinou Hipócrates, o Pai da Medicina, O ALIMENTO E' O NOSSO MEDICAMENTO! Portanto, esta obra é um verdadeiro Guia da Saude.

No seu interesse e no do seu lar não deixe de se inscrever para adquirir este livro que corajosamente combate tudo quanto de errado e prejudicial á saude outros livros de culinária têm publicado!

Uma edição da Editorial Natura vendida por inscrição, visto a sua limitada tiragem. Preço de cada volume 25$00. Pelo correio á cobrança 27$40.

Pedidos pelo telefone (43352), pelo correio ou pessoalmente para a R. Herois de Quionga, 2, 3.º, Esq.º.

QUINTA DA PARADA
VINHO VERDE DE JUSTA FAMA

BUFLAM?

Costa, Ld.ª, Cambistas
MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CRÉDITO R. do Ouro, 109. — R. da Prata, 60 — Tel. 30507 End. Teleg. Sabosi.

SOLAR DA RIBALONGA
VINHO LEVE
AO PALADAR

GRANDE BAIXA DE PREÇOS EM PELES
Casacos de Peles de Hid.... 950$00
Casacos Agneaux preto, castanho, e beje e gris a.... 150$00
Lindos modelos de Rose a.... 2.200$00

Rua da Palma, 117 a 121

CINZANO
O APERITIVO MUNDIAL

Começa hoje na O. N. U.

o debate sobre a Grécia e a Palestina

LAKE SUCCESS, 8—As sessões da Assembleia Geral das Nações Unidas que há mais de três semanas vêm decorrendo com grandes discursos de oratória, vão atingir hoje o seu ponto culminante ao serem discutidos e debatidos dois dos seus problemas mais cruciantes, o da Grécia e da Palestina.

Os representantes do bloco soviético reuniram-se esta manhã e resolveram rejeitar o pedido árabe para que lhe fosse concedida a fiscalização da Palestina e apoiar o princípio de que a Palestina deve ser dividida em dois Estados: um judeu e outro árabe.—(U. P.).

A atitude da Russia

NOVA YORK, 8—Em artigo de fundo, o «New York Times» escreve que o acordo do Governo russo para uma nova reunião dos quatro ministros dos Negócios Estrangeiros para se tentar a redacção do tratado de paz com a Alemanha mostra que, pelo menos de momento, Moscovo não está disposta a romper com o ocidente ou não deseja assumir a inteira responsabilidade desse rompimento. O articulista escreve: «Mas os esforços da Russia, para sabotar a paz e a cooperação internacional a fim de desenvolver a sua própria expansão imperialista, tem já agravado a situação internacional desde o malogro da conferência de Moscovo, em Abril, e será um milagre conseguir-se em Londres um êxito que não foi possivel obter em Moscovo. Por outro lado, a política russa teve uma consequência positiva que será bem recebida por todos e que consiste no crescente acordo entre as nações ocidentais em geral e em especial entre os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França».—(R.).

«Pour Tous»

E' um grande semanário ilustrado de actualidades, reportagens, novelas, cinema, teatro, desportos, ciência, etc., etc.

E' o semanário popular

que não tinha ainda aparecido depois da guerra e que faltava a toda a gente.

Neste número:

uma reportagem sensacional sobre a India; artigo sobre a epopeia dos paraquedistas ingleses em Arnhem; Charlot incarna o «Landru»; Conchita Cintron gosta de animais; etc., etc., etc.

24 páginas grande formato

3$50

Escreva aos distribuidores pedindo este jornal. Passará a recebê-lo regularmente todos os números sem mais maçadas, se o não encontra à venda na localidade em que reside. E' o seu jornal!

Distribuidores exclusivos em Portugal:

Editorial Organizações, L.da

Largo Trindade Coelho, 9-2.º — Lisboa

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES

Rua S. Justo 105 - T 27527

REGRESSO AO BOM SENSO

Há vinte anos Jacques Bainville punha os seus contemporaneos de sobreaviso contra os excessos da civilização industrial. «Esses excessos acabarão por se pagar. Se toda a gente produzir aço e algodão e ninguém fabricar pão, cria-se uma situação muito parecida com a que resultaria de todos compormos poemas liricos em vez de trabalharmos». O que era excessivo no tempo do grande escritor francês tornou-se delirante com as exigências e as destruições provocadas por duas guerras mundiais.

A América produz vinte por cento das mercadorias existentes em todo o Universo, tendo apenas quatro por cento da sua população para as consumir. Hesitante, durante algum tempo, entre a instauração de um novo «new deal», que agigantasse o mercado interno até os limites da autarquia, e a realização de um novo «empréstimo e arrendamento», que facilitasse aos paises estrangeiros os créditos indispensáveis á aquisição das suas matérias primas e dos seus produtos manufacturados, deixou que essa alternativa fosse destruida pela plétora da produção. Hoje os Estados Unidos são obrigados a exportar, para não mergulhar no abismo do desemprego e dos conflitos sociais, que são o primeiro passo para a desordem nacional.

Os dirigentes do partido republicano, que estiveram reunidos na Casa Branca com o presidente Truman, recusam-se a ver estas realidades evidentes para as pessoas de bom senso. O italiano Nitti demonstrou que a tecnocracia americana produziu, na Humanidade enferma que saiu da guerra de 1914-18, estragos mais profundos do que o delirio ideológico dos europeus aclimatados a uma atmosfera endemica de lutas fratricidas.

Em vez de evitarem a reincidência nos erros que assinalaram o periodo decorrido entre o tratado de Versailles e a invasão da Polónia, entre a loucura do Kaiser e a epilepsia do Fuehrer, os homens parecem apostados em os renovar imprudentemente. Ao escutarmos as declarações dos chefes republicanos Taft e Joseph Martin, por exemplo, é impossivel não evocar as afirmações insensatas dos seus precursores de há duas décadas.

A Europa é naturalmente levada a concluir que, triunfantes no pleito presidencial do ano próximo, o seu triunfo se traduziria pela renovação do triunvirato catastrófico que de Harding a Hoover, passando pelo lamentável Calvin Coolidge, levou os Estados Unidos ao drama de 1929. Essa renovação, imposta pela maioria republicana do Congresso, acarretaria a repetição das faltas que precipitaram a segunda guerra mundial: isolamento politico, barreiras alfandegárias proibitivas, restrições á emigração, limitação de créditos, levantamento económico dos vencidos em detrimento dos aliados.

Com os seus defeitos e as suas transigências, os seus compromissos e as suas deficiências, o interregno Roosevelt foi uma tentativa generosa para regressar ás origens desinteressadas do puritanismo anglo-saxónico. Na base desse regresso estavam um nobre sentido de fraternidade humana, uma aspiração ardente de cooperação internacional e um desejo firme de dar realização prática a esses sentimentos. O povo americano não deve ignorar que são eles que «inspiram as amizades duradouras ainda para além da morte». Ensinou-lho Jorge Washington na sua famosa carta ao Conde de Grasse.

Desiludidos com a sua atitude, os povos da Europa ocidental preparam-se para viver no signo da austeridade. A Grã-Bretanha escolheu o seu ditador económico na pessoa de sir Sittaford Cripps. A França, depois do apelo desesperado de Bidault ao presidente Truman, anuncia a adoção de medidas de emergência.

Quando os republicanos nos Estados Unidos, inspirados pelo secretário de Estado, Mellon—um dos responsáveis pela desordem financeira com que a sua administração contagiou a Europa—impôs a liquidação das dividas de guerra a um continente exausto e sangrado a branco pela maior carnificina de todos os tempos, André Tardieu dizia que o seu pais precisava recuperar rapidamente o crédito politico e a reputação moral como condição da salvação geral. «Para isso—acrescentou ele—torna-se indispensável fazer um exame de consciência e mudar os métodos de trabalho. A tarefa cabe aos governos. Cabe, sobretudo, aos povos». Esta verdade tem no nosso tempo uma aplicação rigorosa.

A remodelação do gabinete inglês

LONDRES, 8—O novo grupo ministerial de Clement Attlee foi favorávelmente acolhido nos jornais de hoje, mesmo entre aqueles que criticam habitualmente a politica trabalhista.

O orgão conservador «Daily Telegraph» diz que «se mostra uma tendência para a direita mais do que para a esquerda do Partido Socialista».

O orgão liberal «News Chronicle» diz que o Partido Trabalhista entrou «no seu terceiro e mais difícil ano, com um instrumento de governo mais prometedor do que teve até agora».—(Reuter).

Tem dificuldade em resolver o seu problema económico?

Quer receber o máximo na venda dos seus valores?

Procure, faça favor, a **Grande Ourivesaria da Moda.** Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Os russos deixaram de apoiar a transferência dos hungaros que vivem na Checo-Eslováquia?

LONDRES, 8—O correspondente do «Times» em Praga informa que o «Cominform»—nome dado naquela capital á nova agência de informações comunista—deve causar graves dificuldades internas na Checo-Eslováquia e já surgiram vivas divergências entre os partidos que constituem a frente nacional, sendo provável que essas divergências cada vez se acentuem mais.

O correspondente escreve: «Aproximam-se as eleições, a situação económica agrava-se em grande parte devido a uma estiagem catastrófica. Tem havido várias perturbações de trabalho e divergências também sobre a forma de financiar a agricultura, quanto á distribuição dos fundos de auxilio».

A nova organização internacional, que convida os hungaros a colaborar com os checos e eslovacos, provoca a questão da futura política sobre a transferência da minoria hungara na Eslováquia, transferência com a qual estavam de acordo, até agora, todos os partidos, julgando-a indispensável. O correspondente continua: «Esta circunstancia provoca o problema de se saber se, ao fim de tudo, a Checo-Eslováquia será um Estado completamente eslavo, como todos desejavam até agora, ou um país em que se mantenha uma minoria hungara com direitos próprios. Trata-se dum aspecto puramente nacional da nova organização, mas está destinada a trazer muitos mal-entendidos e vastas consequências políticas».—(R.).

Diminuiu em Londres a epidemia de paralisia infantil

LONDRES, 8.—Anuncia-se oficialmente que, na semana passada, diminuiram os casos de paralisia infantil pela quinta semana consecutiva, tendo-se registado 441 novos casos declarados em 123 das principais cidades da Inglaterra e do País de Gales. A cifra acima referida acusou menos 130 casos que nas semanas anteriores.

Em Londres declararam-se apenas 30 novos casos e na semana anterior tinham sido registados 53.—(U. P.).

O conflito entre a India e o Paquistão seria um suicídio para ambas as partes

LAHORE, 8.—O primeiro-ministro do Paquistão, Ali Khan, disse, num apelo dirigido ontem á noite, a favor da paz, qualquer conflito entre o Paquistão e a India seria um suicídio para ambas as partes.

Ali Khan pediu a todos os cidadãos que suprimam a desordem, dizendo que era esse «o mais instante de todos os deveres nacionais de hoje». Disse que todos os irresponsáveis, qualquer que fosse, a sua posição política, oficial ou social, que impeçam o progresso pacífico do país, seriam castigados devidamente.

O ministro da Alimentação, Ghazanfar Khan, prossegue vigorosamente a sua campanha em prol da paz no Oeste do Punjab, instando pela formação, em todas as aldeias de unidades de segurança voluntárias, que se destinam, antes de tudo, a restabelecer a confiança dos «sikhs» e dos hindus. Essas guardas prometeriam proteger as vidas e propriedades de «sikhs» e hindus.

Os três campos de transito de Lahore para os refugiados muçulmanos tinham, ontem á noite, 80.000 refugiados e os hospitais da cidade tinham 1.000 doentes e feridos. Quase meio milhão de pessoas passaram já por esses campos para se reinstalarem em novas áreas, mas há milhares delas que erram ainda pelas estradas ao longo da província, em comboios.—(R.).

A caça ao homem em Karachi

KARACHI, 8—Os muçulmanos continuam a perseguir ferozmente os hindus e «sikhs», que abatem em plena rua como se se tratasse de feras. Esta manhã, muçulmanos montados em bicicletas e armados com pistolas, mataram a tiro 17 «sikhs» e feriram gravemente mais 15.

Esta verdadeira caça ao homem deu lugar a que se produzissem cenas de verdadeiro panico em pleno coração da cidade.

Os muçulmanos, depois de terem cometido a sua sanguinária façanha, desapareceram misteriosamente.

A Policia estabeleceu imediatamente um cordão em redor dum grande sector da cidade, em frente ás repartições do governo do Paquistão e começou a revistar casa por casa, á procura dos assassinos.

Depois de três horas de buscas infrutíferas a Policia levantou o cordão que estabelecera naquele sector da cidade.

Segundo os cálculos oficiais, abandonam diariamente o Paquistão mais de 1.000 pessoas não muçulmanas.—(U. P.).

A questão das colónias italianas

LONDRES, 8.—Durante a reunião dos representantes dos ministros dos Negócios Estrangeiros das Quatro Grandes Potências foi resolvido a aceitar a proposta da Russia para que sejam convidados 23 países a dar a sua opinião sobre o futuro das antigas colónias italianas.—(U. P.).

LOJA DA GROENLANDIA

CASACOS EM ASTRAKAN, PETIT-GRIS em todas as cores, aos melhores preços de Lisboa — PELEIRO ESPECIALIZADO — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 1-A, (a Santa Marta).

FUMADORES!!

Os cigarros «Delicat» são os mais benignos para a saude. Aromáticos e feitos de superior tabaco egípcio.

Fumando com papel Payá melhor fumará